

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANZO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O PROBLEMA DA PALESTINA

Truman pretendeu adiantar-se à iniciativa da Rússia reconhecendo o Estado judaico?

WASHINGTON, 15.—O presidente Truman proclamou formalmente ontem à noite, que os Estados Unidos reconheciam o Estado hebraico na Palestina.

O presidente disse: «Este Governo foi informado que havia sido proclamado na Palestina um Estado judeu e se pediu o reconhecimento do Governo provisório desse Estado. Os Estados Unidos reconhecem esse Governo provisório como autoridade «de facto» do novo Estado de Israel.

Numa declaração diferente, o secretário da Imprensa do presidente, Charles Ross, anunciou: «Os Estados Unidos desejam obter tréguas na Palestina e esse desejo não diminuirá com a proclamação do reconhecimento do Estado judaico». E acrescentou: «Esperamos que este novo Estado judaico venha reunir-se ao Conselho de Segurança no desejo de conseguir umas tréguas na luta de forma a pôr fim aos combates na Palestina».

Charles Ross convocou os poucos re-

porteres que restavam na Casa Branca a essa hora da noite para o seu gabinete, lendo-lhes a declaração do presidente.—(Reuter).

Os motivos que determinaram o presidente Truman

WASHINGTON, 15.—O presidente Truman viu-se ontem submetido a uma forte pressão do Congresso e a uma pressão política do Estado de Nova York, cuja população é em grande parte judaica. Essa pressão tinha por fim conseguir que os Estados Unidos fossem o primeiro país a reconhecer o Estado judaico de Israel agora proclamado.

Os funcionários do Departamento de Estado de Washington mostram-se muito reservados a respeito da proclamação do Novo Estado em Tel Aviv.

(Continua na última pág.)



Os representantes dos judeus residentes em Lisboa com o encarregado de Negócios dos Estados Unidos

O ESTADO SOBERANO DE ISRAEL

Reina o júbilo

na comunidade judaica

O que nos dizem três presidentes

da colónia israelita de Lisboa

A comunidade israelita em Lisboa está em festa. Abraça-se e canta. Rejubilam-se e entregam-se a orações. Assim será em todo o Mundo, onde os judeus — sem pátria há quase dois mil anos — esperavam a sua hora.

E a hora chegou. Foi proclamado ontem o Estado soberano de Israel.

Hoje, sábado, dia destinado às orações, os israelitas reuniram-se na sua improvisada sinagoga num 2.º andar da Rua Rodrigues da Fonseca, pois que a grande, da Rua Alexandre Herculano, está em obras. Concorrência desusada. Centenas de crentes, entre eles algumas dezenas de senhoras. As orações enchiam o ambiente. Aqueles israelitas das mais variadas condições sociais, de idades diferenciadas, de atitudes diversas na sua unção religiosa, envolvidos no seu «talet» de contrição, espécie de manto ornamental, o de cabeça coberta, ouviam os salmos dos reys. Diesendruck e Assore, seguindo-os em coro comedido, enquanto as tocas litúrgicas dos dois ministros, no fundo da sala-sinagoga, imprimiam um ar austero à cerimónia.

Talvez nunca nenhum judeu houvesse orado com tanto fervor. Foi a cerimónia precedida

da primeira bênção ao novo Estado de Israel, e depois, seguiu-se, como sempre todos os sábados, a bênção, desta vez especial, ao Governo da nação portuguesa, onde os judeus, aparte as perseguições históricas, encontraram acolhimento — até que ficaram livres.

Findas as cerimónias principais, hoje mais demoradas, encontrámo-nos com três dos mais categorizados elementos da colónia israelita em Lisboa: o sr. dr. Elias Baruel, vice-presidente da comunidade (o presidente é o prof. dr. Moses Amzalac), o sr. David Halpern, presidente do centro israelita «Hebaber» (que significa «Amizade»), e o dr. Semtob Sequerra, vice-presidente. Todos têm ainda o seu «talet» no braço, e manifestam uma satisfação que diríamos mística.

Enfim: voltamos a ter uma pátria

—E' grande a emoção em toda a comunidade israelita! Nós, em Portugal, somos poucos — uns mil e duzentos — mas como parte mínima dos milhões de judeus espalhados por todo o Mundo, damos graças a Deus, e o nosso coração estremece de alegria — diz-nos o dr. Elias Baruel —. Errantes, perseguidos nalguns países, não há muitos anos, ultrajados, mal julgados, imagine-se o júbilo com que recebemos a proclamação da nossa pátria reconstituída.

Referem-se, depois, os nossos interlocutores às esperanças que todos põem no novo Estado soberano:

—Muitos de nós temos parentes na Palestina, porventura batendo-se até há pouco, e ainda nos campos de concentração, onde permanecem milhares de nossos irmãos. Tudo isso, vida errante, dúvidas, ultrajes, acabará gradualmente. Não é, porém, apenas a salvação física dos nossos compatriotas, que nos enebria hoje, mas a satisfação moral, dezanove séculos retardada, e que dir-se-á atinge muita, e muitos milhões de judeus, além disso!

Diz agora o dr. Baruel: —O momento não é para grandes orações, mas para grandes orações... Evoquemos quantos milhões de irmãos morreram pela sua fé e pela ideia sagrada da sua pátria.

Uma contribuição para a paz do Mundo

—Crêem que com a proclamação do vosso Estado soberano se resolverão todos os problemas e se instalará, enfim, a paz na vossa terra? Responde o sr. Halpern:

—Não pode deixar de ser assim. O Mundo reconhecer-nos-á sem discrepâncias. Ontem, os Estados Unidos, amanhã a Grã-Bretanha. Esperamos que o tempo tudo apiane. A nossa ideia-mãe é toda de justiça, de paz para todos os povos e as raças, de respeito por todos os lugares santos e por todas as religiões. O Estado

Não se sabe

como vai prosseguir

o diálogo

entre Bedell Smith e Molotov

WASHINGTON, 15.—Comentando a reunião do gabinete, hoje, na Casa Branca, os observadores americanos mais competentes afirmam que a situação criada pela publicação do diálogo entre Bedell Smith e Molotov foi o objecto principal das deliberações do gabinete. Parece que a questão que se apresenta agora aos dirigentes americanos já não é a de saber se devem continuar a falar com Moscovo, mas sim a de saber o que devem dizer agora a Moscovo.

Continua a subsistir certa tendência para desconfiar das intenções soviéticas entre alguns membros dos círculos afectos aos dirigentes da política americana. Marshall, no entanto, segundo dizem pessoas bem informadas, continua decidido a que os Estados Unidos não desengane a opinião pública mundial e continuem a tentar ir para a frente, segundo os seus métodos diplomáticos tradicionais.

Parece, todavia, que ainda se não tomou qualquer decisão sobre a maneira como prosseguirão as conversações. Entre as diversas soluções aventadas, escolheu-se nos círculos parlamentares a que já havia sido sugerida há três semanas e que constituiria em enviar a Moscovo uma missão para «negociações privadas», a qual seria composta simultaneamente por «cidadãos e peritos».

E, evidentemente, prematuro analisar pormenorizadamente esta hipótese. De momento parece preferível perguntar em que medida o desejo manifestado em Washington de ver a U. R. S. S. adoptar uma atitude mais conciliatória nas numerosas negociações correntes poderia ser satisfeito.—(F. P.).



GLUBB PACHA

o novo chefe da Legião Árabe

O FIM DO MANDATO BRITANICO

A Legião do rei Abdullah

é o trunfo mais valioso

de que os árabes dispõem

para ocupar a Palestina

Por Fendall Ierxa

Terminou hoje o mandato britânico na Palestina. Inicia-se assim, naquele país, um período de incertezas e sobressaltos cujo epílogo justifica todas as inquietações. De momento tudo indica que a guerra declarada entre árabes e judeus será o primeiro acto do drama que há alguns meses está ali a representar-se.

No artigo que hoje publicamos, o seu autor, Fendall Ierxa, revela o que é a legião árabe e quem é o seu verdadeiro chefe. Uma e outro se destinam

a desempenhar no drama palestiniano um papel de grande relevo.

No final do artigo, Ierxa refere-se à possibilidade de Glubb Pacha aceder às solicitações do governo britânico, naturalmente empenhado em se conservar tão alheio quanto possível às divergências entre árabes e judeus. E, a essa orientação que certamente obedece, a notícia de que o conhecido sucessor do famoso coronel Lawrence se-

(Continua na pág. seguinte)

(Continua na pág. central)

VIDA RELIGIOSA

O culto da Senhora de Fátima em Oeiras

Iniciam-se hoje, às 22 horas, as festas em honra de Nossa Senhora de Fátima, promovidas por uma comissão de Oeiras. Às 22 horas haverá procissão das velas, continuando as cerimónias amanhã, com a celebração, às 9 horas, de missa com comunhão geral. Às 12 horas, haverá missa solene para os doentes, sermão, bênção e cânticos.

Pontifical na Sé

Em comemoração do Divino Espírito Santo, o sr. cardeal patriarca de Lisboa presidirá amanhã, às 10 e 30, na Sé Patriarcal, a um solene pontifical. À tarde, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira irá a Laveiras a fim de presidir a cerimónia da coroação da imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Igreja de S. Francisco de Paula

Na igreja de S. Francisco de Paula celebra-se amanhã, domingo, às 9 horas, a comunhão de 36 crianças, com missa acompanhada a órgão e cânticos religiosos apropriados.

VIDA ARTÍSTICA

Concurso de cartazes

A firma Martins & Rebelo abriu um concurso de cartazes para um dos seus novos produtos de leite condensado, gordo e açucarado e leite evaporado e homogenizado, reforçado com a vitamina D. Foram atribuídos três prémios, um dos quais de três contos, e vários outros. O júri de apreciação dos trabalhos será constituído por um crítico de arte, um pintor e um representante daquela firma.

Os artistas interessados devem dirigir-se à Avenida António Augusto de Aguiar, 163, 2.º, telefone 51713, onde estão patentes as condições do concurso.

Exposição Pedro Ojalá

Foi hoje inaugurada, na Avenida da Liberdade, 3, no edifício da antiga sede da Philips Portuguesa, uma exposição de quadros do pintor Pedro Ojalá, sob o patrocínio dos Agentes Oficiais Philips Rádio. Esta exposição estará aberta ao público durante uma semana.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Seguiu hoje para Madrid, por via aérea, o professor dr. Reinaldo dos Santos.

GINA

Chapeus

A pedido, volta a expor no Salão da Avenida Palace Hotel a sua nova colecção, nos dias 18 e 19 do corrente, terça e quarta-feira.

COVA DO VAPOR

TRAFARIA

Todos os domingos partidas
do Terreiro do Paço às
7,30, 9,30, 11,30, 13,30 e 15,30
Aos sábados partidas às
14,00 e 19,00



Tome logo
de manhã
um copo de

WEX

SAIS DE FRUTOS

A saudável bebida efervescente que limpa e estimula o organismo.

Rouxinol
Boite de luxo

A Legião do rei da Transjordânia e a arremetida árabe contra a Palestina

(Continuação da pág. anterior)

rá substituído pelo general Abdul Karer el Guindy Pashá cujo retrato publicamos. Essa substituição não deve certamente impedir que o famoso brigadeiro Glubb continue a prestar uma assistência efectiva à Legião Árabe que tanto contribuiu para valorizar.

A Legião Árabe é o trunfo mais valioso de que os árabes dispõem no seu jogo para a dominação da Palestina. Nominalmente trata-se do exército privado do rei Abdullah da Transjordânia. Mas o seu organizador e actual chefe é um inglês pouco conhecido fora da Inglaterra, com uma cicatriz num labio e uma voz amável a quem todos os legionários prestam verdadeiro culto de admiração.

A Legião Árabe é uma tradução no nosso tempo da antiga Legião Estrangeira criada pelas autoridades francesas como refugio de todos os perseguidos. Os combatentes da Liga Árabe são, na grande maioria, fellahs soberbamente adestrados e rigidamente disciplinados. A sua característica fundamental é um espírito de corpo largamente democrático que não tem rival em qualquer outra formação militar do Mundo. Nunca se registou nas suas fileiras um caso de deserção, e o número dos que a abandonam voluntariamente é insignificante.

Este pequeno exército de «élite» conta 10 ou 12 mil oficiais e soldados. Os judeus não ignoram o seu valor combativo e respeitam-na. Os árabes referem-se a ela com orgulho. Os observadores imparciais dos acontecimentos da Palestina tem-na na conta da única força militar eficiente que os árabes podem lançar na luta em que se empenharam.

O auxilio da Grã-Bretanha

O Estado Maior da Legião Árabe compõe-se de quinze oficiais. As armas que usa e a sua manutenção são asseguradas pela Grã-Bretanha. É o auxilio financeiro deste país a Trans-

jordânia, calculado em 2 milhões de libras anuais, que lhe permite satisfazer os seus encargos. A formação técnica dos chefes da Legião filia-se nos ensinamentos das escolas militares britânicas de Sandhurst e Woolwich, onde foi educado o seu chefe legendário. Os soldados são peritos da guerra do deserto onde nasceram e foram criados.

A Legião Árabe é um corpo ligeiro, especializado na arte de desferir golpes subitos e imprevistos. A sua principal qualidade é, portanto, a rapidez. Só os factos demonstrarão se simultaneamente, ela será capaz de sustentar uma campanha rude e demorada. As suas unidades de especialistas, montadas em cavalos árabes ou camelos, estão em condições de lutar, mesmo em terreno acidentado.

A Legião não tem aviação digna deste nome. Mas os seus adversários encontram-se nas mesmas condições. Ninguém sabe, exactamente, em que consiste o seu equipamento, mas tudo indica que a parte mais valiosa desse equipamento está ao serviço da brigada mecanizada que dispõe de artilharia, tanques, carros blindados e infantaria motorizada sabendo utilizar todas estas armas. Finalmente não deve esquecer-se que a Legião é o único corpo militar dos países árabes que pôs brilhantemente à prova as suas qualidades combativas durante a segunda guerra mundial.

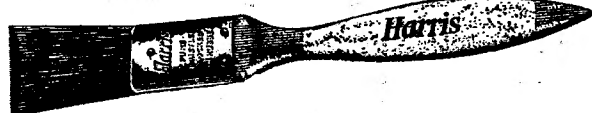
O misterioso comandante da Legião, o brigadeiro do exército britânico John Bagot Glubb, para os árabes Glubb Pashá, oficial da reserva que ostenta numerosas condecorações por feitos de guerra, filho de um soldado, tão famoso como ele próprio, passou uma grande parte da sua vida no Médio Oriente. Aos cinquenta anos pode orgulhar-se de ter consumido vinte e sete nessas paragens, quer ao serviço da Grã-Bretanha, quer ao seu próprio serviço.

De pequena estatura, Glubb Pashá tem a aparência de um mestre-escola britânico e muitos dos seus hábitos.

«Obterá o methor acabamento com Pincel Harris»

Harris

o pincel de pintor
com o nome
no cabo



Fabricado em Inglaterra por:
L. G. HARRIS & CO. LTD., STOKE PRIOR, WORCESTERSHIRE
REPRESENTANTES DO HARRIS:

SOCIEDADE LUSO-BRITANICA, LTDA.
RUA DO CORPO SANTO, 10 LISBOA — TEL. 2.217
INFORME-SE NA DROGARIA LOCAL

NA DÚVIDA

Sobre a qualidade do leite fresco
prefiram sempre

LEITE CONDENSADO NESLÉ

completo, açucarado e de notável
pureza bacteriológica.

Conhece a fundo a história, a filosofia, a antropologia e a arqueologia, mas sabe, sobretudo, a arte da guerra. A Arabia e os árabes são-lhe tão familiares como se lá tivesse nascido. Apareceu na Mesopotâmia, pela primeira vez, em 1921, depois de ter servido como oficial de engenharia em França, durante a guerra de 1914. A sua primeira tarefa consistiu na criação de uma força de Polícia para vigiar as fronteiras do recém-criado estado do Iraque.

Em 1930 pôs-se ao serviço do fundador da Legião Árabe, o coronel do exército inglês Frederik Gerard Peake, que nove anos antes criara na Transjordânia Peake confiou-lhe o comando de uma força de 150 camelos com os quais Glubb Pashá percorreu o deserto em todos os sentidos, estabelecendo a ordem entre as tribus inquietas.

Os métodos e os chefes da Legião

Glubb Pashá, que veste à maneira árabe e fala como os árabes, exerce sobre eles uma verdadeira fascinação. Quando é necessário recorre à violência para alcançar os seus fins. Mas geralmente usa da persuasão para convencer os filhos dos cheiks e os jovens beduínos a ingressarem nas suas fileiras. Os chefes de tribu nunca deixam de manifestar o seu orgulho pelas proezas guerreiras dos filhos.

Quando o coronel Peake deixou o comando da Legião em 1939, Glubb Pashá sucedeu-lhe. Nessa altura tinha ela 43 oficiais e 1.062 soldados. Com a eclosão da segunda guerra estes efectivos aumentaram rapidamente. Glubb Pashá começou, então, a preparar os novos oficiais entre os legionários que se distinguiam pelo seu mérito ou bravura e esse sistema de recrutamento continua ainda agora a ser aplicado com êxito.

Os legionários usam de uma liberdade verdadeiramente democrática para dizerem tudo quanto pensam, sobretudo em assuntos de serviço e quando se trata de estabelecer os planos de campanha. Entre oficiais e soldados não há praticamente qualquer diferença quanto a soldos, alimentação e alojamento.

Em 1941 a Legião Árabe desempenhou um papel decisivo na repressão da revolta de Raschid Ali, inspirada pelos alemães no Iraque. Mais tarde coube-lhe o encargo de dominar as forças francesas de Vichy que se encontravam na Síria.

Glubb Pashá conseguiu, pouco a pouco, modernizar este pequeno exército sem lhe tirar as suas características locais, as suas tradições e os seus costumes. Mesmo que recebessem ordem para deixar a Legião, é pouco provável que os oficiais britânicos que fazem parte dela cumprissem essa ordem. Glubb Pashá deixou há muito de receber ordens do Ministério da Guerra britânico. Mas em Londres há a convicção de que ele acederia, de bom grado, a qualquer sugestão que lhe fosse feita, desde que não implicasse o seu afastamento e o dos subordinados, que o adoram.

CONFERENCIAS

O sr. eng. José Pereira Ataíde fará no dia 17, às 21 horas, na sede da Acção Católica, Campo dos Mártires da Pátria, 43, uma conferência sobre «A Missão Social dos Engenheiros».

—O sr. prof. dr. Cunha Gonçalves profere depois de amanhã, à noite, no Palácio da Independência, uma conferência sobre «Jurisprudência no Brasil». É a quarta da série promovida pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

Produtos V. A. P. — PORTUGAL

V A P

Elixir dentifrico concentrado
Formula inédita

Depositários gerais:

A venda nas boas casas de especialidade
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda Mór, 20, 3.º Esq.
(a Santos) LISBOA

Vida desportiva

CICLO-TURISMO

Excursão a Vila Franca

A secção de ciclo-turismo do Sport Lisboa e Benfica foi convidada, pelo Aguiar Vilafranquense, de Vila Franca de Xira, a colaborar nas festas do seu aniversário. Por isso, os ciclo-turistas do Benfica devem comparecer, devidamente equipados, no campo atlético do seu clube, amanhã, domingo, às 8 horas, a fim de se dirigirem àquela vila.

PELOS CLUBES

O aniversário do Estoril

O Grupo Desportivo Estoril Praia festeja amanhã o seu 9.º aniversário, com alvorada na sede associativa e missa. À tarde, haverá, no seu campo, o encontro Estoril-Vitória de Setúbal, para o campeonato nacional, precedido de um encontro entre a reserva do clube em festa e a 1.ª categoria do Palmense, campeão da 3.ª Divisão. As festas prolongam-se durante toda a semana, havendo na segunda-feira, às 17 horas, uma sessão solene, para que foi convidado o sr. presidente da República.

3.º Portugal-Irlanda

O encontro internacional PORTUGAL-IRLANDA, último desta época, efectua-se no dia 23 do corrente, no Estádio Nacional, às 16 horas, sob a arbitragem do juiz italiano GENEROSO DATTILO.

VENDA DE BILHETES

Os bilhetes para o encontro serão postos à venda na segunda-feira, 17 do corrente, nos seguintes locais:

Bilheteira do Parque Mayer das 10 às 13, das 14 às 19 e das 21 às 24 horas.

Casa da Boa Sorte (Intendente) das 10 às 24 horas.

Bilheteiras do Cais do Sodré (junto à Estação da Soc. Estoril) das 10 às 13 e das 15 às 20 horas.

PREÇOS DOS BILHETES

Central S e Central	Escudos 80\$00
Central dos sectores	
1, 2, 23 e 24.	Escudos 50\$00
Lateral dos sectores	
25, 26, 27, 28, 3, 5, 4 e 6.	Escudos 35\$00
Cabeceiras.	Escudos 15\$00

Lisboa, 15 de Maio de 1948.

O Secretário Geral da F. P. F.

(a) FAGGO VIANNA.

FUNGOCITE

Preservativo de madeiras, lonas, etc., contra todos os ataques de micro-organismos ANIMAIS (termites ou formiga branca, carunchos, etc.), e VEGETAIS (fungos, etc.)

PODE ser utilizado para combater a doença em obras já atacadas

Nas cores: Verde, Incolor e Castanha

A VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Agentes Gerais para o Império Português

MARIO COSTA & C.ª, LTD.ª

PORTO — Rua do Almada, 30, 1.º

LISBOA — Rua Ferregial de Baixo, 31, 1.º

Telef. 23571

Telef. 24343

A Colónia Israelita

comemora hoje a proclamação da independência do Estado Judaico

O povo de Israel vibra de esperança e alegria. O velho sonho milenário tornou-se realidade. Esta noite foi proclamado o Estado de Israel livre e independente. O senhor Ben-Gurion foi nomeado presidente do Conselho do primeiro Governo do Estado ressuscitado. Os Estados Unidos da América do Norte anunciaram esta noite ao Mundo o reconhecimento sem reservas do novo Estado. O povo mártir espalhado há tantos séculos através do Mundo festeja esse dia abençoado, que tantas gerações pagaram com o seu sangue e lágrimas.

Para todo o Mundo civilizado, este momento histórico constitui uma honrosa página: os israelitas, residentes em Portugal reúnem-se hoje, pelas 21 horas, na sede da Associação «Hehaber» Centro Israelita de Portugal, a fim de festejar este glorioso acontecimento: domingo, pelas 21 e 30 horas, na sede da mesma associação, será promovida uma sessão solene comemorativa deste maior acontecimento para o povo de Israel, nos últimos séculos.

AS FESTAS DE AVEIRO A acção da fiscalização começaram hoje

AVEIRO, 15.—(Pelo telefone)—Começaram hoje as tradicionais festas da cidade, depois de alguns anos de interrupção.

A comissão das festas integrou no seu programa um «rallye» automóvel organizado sob a orientação técnica do Club 100 a Hora. Esta prova foi efectuada simultaneamente com partidas de Lisboa, Porto, Covilhã e Aveiro. A largada de Aveiro foi dada pelo sr. Costa Alexandre e a ela assistiram as entidades oficiais e o presidente da comissão das festas, sr. dr. Alberto Sousa. O número de concorrentes é de 80. Há 26 taças de prata e outros objectos, além de 1.000\$000 para prémios pecuniários. Está prevista a chegada dos concorrentes para as 16 horas.

As festas da cidade prosseguem amanhã, com alvorada festiva e deposição de um ramo de flores no monumento dos avelenses mártires da liberdade. À tarde proceder-se-á, no Estádio Mário Duarte, à distribuição de prémios aos concorrentes do «rallye». À noite haverá iluminações e sessões de fogo de artifício aquático na ria.

Os resultados do Congresso de Obstetria e Ginecologia

MADRID, 15.—O eminente ginecólogo dr. Francisco Luque, que chefiou a representação espanhola no Congresso de Obstetria e Ginecologia realizado em Lisboa, manifestou à Agência Efe o seu agradecimento pelas atenções recebidas e pelo bom resultado dos trabalhos, especialmente no que se refere às medidas para elevar o nível preparatório das parteras rurais e evitar os crimes abortivos. —(Efe).

NOVO MINISTRO DA SUÍÇA

O novo ministro da Suíça em Portugal, sr. Alfred Brunner, chega a Lisboa na próxima terça-feira, por via aérea. O novo ministro, que vem substituir o sr. Maximilien Jaeger, desempenhou no Egipto, Síria, Líbano e Iraque importantes cargos diplomáticos.

Em sua honra haverá uma recepção, para a qual serão convidadas entidades oficiais portuguesas e estrangeiras.

A acção da fiscalização

Uma padaria encerrada por 30 dias e o gerente condenado em igual tempo de prisão

No Tribunal Collectivo dos Géneros Alimentícios foi condenado o gerente da padaria Panificação Beneyense, Lda., em 7.000\$00 e multa e 30 dias de prisão correccional e o estabelecimento encerrado por 30 dias, por ter adicionado nas massas de 1.ª farinha de milho e de fava.

Foram absolvidos, no mesmo tribunal, António Pinho, Lda., Lisboa; António Ribeiro, de Mangualde, e Maria da Conceição Antunes, de Coimbra.

TAUROMAQUIA

I Exposição Tauromáquica Portuguesa

Na Casa do Ribatejo abriu hoje ao publico a I Exposição Tauromáquica Portuguesa, constituída por notáveis reliquias, como panos de mulas e «moñas» das antigas touradas reais, a vara e o chapéu de aba larga que o rei D. Carlos usava na sua propriedade de Vidigal, programas antigos, alguns em seda, uma casaca do cavaleiro Fernando de Oliveira, uma vitrine com ofertas feitas ao cavaleiro Simão da Veiga, fotografias e bibliografia. A exposição, que ocupa toda a sala de baile da Casa do Ribatejo, decorada com panos de veludo, foi inaugurada pelos presidentes das camaras municipais de Lisboa e de Santarém e por outras personalidades oficiais.

NOTÍCIAS DE BEJA

BEJA, 15 — No próximo dia 21, no Círculo de Cultura Luso-Francesa, o professor Alexandre Leandre, do Instituto Francês em Portugal, fará uma conferência sobre «O romance francês em 1900».

—Consta que o edifício onde está a funcionar a agência do Banco de Portugal será adquirido para nele se instalarem os serviços locais da P. S. P., cujas instalações actuais são muito deficientes.



Organizações Tauromáquicas de Vila Franca apresenta ao público aficionado na próxima

Quinta-feira, 20 às 21,45 horas
O cartaz monstro, o cartaz de ouro, o cartaz único



Ex.º Sr. Dr. António Silva, de Coruche
Conchita Cintron!
Luís Miguel Dominguin!
Paquito Muñoz!

A bilheteira dos Restauradores, por cima do Avenida Café, abre na terça-feira, 18, às 11 horas

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada Lírica Italiana e Alemã

HOJE, as 21,30 horas prefixas — 2.ª representação da ópera

«HAMLET» (2.ª ASSINATURA)

com os seguintes artistas: Bechi, Noni, Pirazzini, Valletti, Tajo, Caruso, Platania, e La Porta
Maestro-Director: Pedro de Freitas Branco

Domingo — DESPEDIDA DA COMPANHIA ITALIANA — «matinée» extraordinária, às 16 horas, com a ópera

«RIGOLETTO»

com os seguintes artistas: Bechi, Noni, Valletti, Pirazzini, Tajo, Melisci, Raggi, Caruso, Platania e La Porta
Maestro-Director: Antonino Votto



II Congresso Nacional de Engenharia

PORTO, 15.—A efectivação do II Congresso Nacional de Engenharia está a despertar grande interesse em todos os sectores da vida industrial, verificando-se ao mesmo tempo na delegação da Ordem dos Engenheiros um número de inscrições já elevado.

Como é sabido, a sessão inaugural realiza-se em Lisboa no próximo dia 28, coincidindo com a abertura da Exposição de Obras Publicas e com a realização do I Congresso Nacional de Arquitectura.

Atendendo a numerosos pedidos, o prazo da inscrição, que deveria terminar hoje, foi prorrogado até ao dia 23.

Os congressistas visitarão varias empresas industriais, entre as quais a fábrica de tecidos Al-tex, o Ermal, a fábrica da Manufactura Nacional da Borracha (Mabor), a fábrica do Rio Vela e outras.

Este importante Congresso vai reunir em Lisboa e Porto os mais altos valores de engenharia portuguesa e é patrocinado pelo Ministério das Obras Publicas, de colaboração com a Faculdade de Engenharia do Porto e do Instituto Superior Tecnico.

Nestes ultimos dias, tem-se reconhecido numerosas inscrições de delegados de varias organizações industriais, na qualidade de congressistas e agregados.

Queixa contra um fabricante

O industrial Abel Osorio de Castro, morador na Rua da Estação, 158, queixou-se á Policia, contra o fabricante de pratos Jaime Pereira Firmino, morador na Rua da Senhora das Dores, 38, acusando-o de se recusar a entregar pratos no valor de 14.900\$00, que lhe confiara para confeccionar.

Comunhão de presos

Sob a presidência do bispo coadjutor de Portalegre, efectua-se amanhã, pelas 10 horas, na Cadeira Civil, e comunhão dos presos, cerimonia a que assistirão varias entidades.

TÁBUA RASA

No dia 18, realiza-se, o jantar da Tabua Rasa, durante o qual fará o sumário critico das actividades literaria e artistica do mes fado o sr. Cardoso dos Santos. A consagração do mes de Maio, celebrando os seus aspectos mistico e etno-folclórico, será feita, respectivamente, pelos srs. drs. padre Dinis da Luz, que comentará a «Alba Plena», de Augusto Gil, e Luis Chaves que falará sobre a Festa dos Maias. As illustrações poeticas serão feitas, respectivamente, pelas srs.ªs D. Manuela Reis e D. Morgina Cardoso dos Santos.

REVISTA «NATURA»

E' hoje, pelas 21 horas, que se realiza, no Lisboa Ginásio Clube, uma sessão solene comemorativa do 6.º aniversário da revista «Natura», a qual será presidida pelo director geral da Educação Fisica, Desportos e Saude Escolar.

Serão oradores o escritor dr. Florio José de Oliveira, em nome do Movimento Naturalista Português, e o jornalista Bonifacio Antunes, director da «Natura».

Após esta sessão, realizar-se-á um sarau ginástico no qual tomarão parte as classes de ginastica e os atletas do Lisboa Ginásio Clube.

JUSTA HOMENAGEM

Por ter sido nomeado sócio da Metalurgica de Benfica, Lda., onde exercia as funções de chefe dos escritórios, foi hoje prestada significativa homenagem, pelo pessoal da empresa, ao sr. Emmanuel José de Almeida Sousa, sendo-lhe oferecido um almoço no restaurante Castanheira de Moura, ao Lumiar.

III EXPOSIÇÃO GERAL de Artes Plásticas

Encerra-se hoje a III Exposição Geral de Artes Plásticas, que tem estado patente nos salões da Sociedade Nacional de Belas Artes e que tem sido muito visitada.

Dado o interesse excepcional que tem despertado entre o publico, a exposição conservar-se-á aberta até á meia-noite de hoje.

TRAJO DE PASSEIO

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

Tornou-se publico que o júri encarregado de escolher o repertório do Teatro do Povo escolheu as seguintes peças: «Quem fizer juras de amor», em 3 actos, original do dr. Vasco de Mendonça Alves; e «Feira Nova», em 1 acto, original de Luís de Oliveira Guimarães e Rui Correia Leite.

Embora o negócio da ida ao Brasil de uma companhia portuguesa de revistas esteja ainda pendente da confirmação, por parte de Lisboa, de certos pormenores, podemos, contudo, dizer desde já que os dois primeiros actores da companhia são António Silva e Ribeirinho e que a vedeta é a actriz Irene Isidro.

Como em tempos dissemos, o realizador e empresário Piero Benardon vai ao Rio de Janeiro assistir à montagem da primeira peça, que será a revista *Alto lá com o charuto!*, e, após a sua estreia, regressa a Portugal.

Consta que o empresário Simões de Sousa, da Mundial Filmes, propôs a um seu colega de teatro a cedência do Ginásio para este realizar ali a temporada de quatro meses com uma companhia portuguesa.

É possível que a companhia do Nacional, depois da subida à cena da peça de Francisco Mata, ponha em ensaios uma peça americana.

Os dois papéis cómicos da opereta *Maldito Fado*, que na próxima semana entra em ensaios no Apolo, vão ser entregues a António Silva e a Ribeirinho.

O actor Carlos Baptista, que há tempos se encontra afastado da cena, por motivo de saúde, vai ter a sua festa artística. O programa para esse espectáculo, que se realiza no dia 24 do corrente, no Variedades, é organizado pelos actores Vasco Santana e Ribeirinho e terá o concurso do empresário Piero Benardon, que assim quis associar-se a esta homenagem ao seu antigo contratado.

O nosso colega de Imprensa Alberto de Freitas está a concluir uma alta comédia em 3 actos, com destino a uma das nossas companhias do género. Intitula-se *A Rebelde*.

Na festa de Carlos Dubini, para a qual tem dado a sua adesão grande numero de artistas nacionais e estrangeiros que presentemente se encontram no nosso País, far-se-á também a reconstituição de um pálio sevillano. O espectáculo terá o concurso de três orquestras portuguesas e a orquestra espanhola de Larrea.

A festa que os bailarinos do Variedades deviam realizar brevemente naquele teatro terá de realizar-se, possivelmente, no salão do Capitólio.

O acordeonista António Mestre será um dos elementos da companhia que vai ao Brasil.

Os nomes dos artistas que formam o elenco da companhia que segue para o Brasil e que no Apolo vai interpretar a opereta *Maldito Fado* só amanhã devem ser tornados publicos.

Os Companheiros do Pátio das Comédias realizam amanhã, pelas 21 e 30, na R. da Voz do Operário, 64, 2.ª, o seu ultimo espectáculo, com as peças «O Casamento», de Gogol e «Nocturno», (... apenas um prólogo). Os poucos lugares que restam podem ser marcados na Livraria Portuguesa, na R. do Carmo, 57.

Só dois dias

Estreia, hoje, no Coliseu, o mais deslumbrante e empolgante filme de aventuras «A Princesa e o Pirata», com «Bairro Elegante». Amanhã, em «matinée» e à noite, ultimas da «Princesa»

Tem esta noite uma sensacional estreia no Coliseu: «A Princesa e o Pirata», o mais colossal espectáculo de aventuras e o mais sumptuoso tecnicolor até hoje apresentado. Intrigas, combates, duelos, perseguições, emoções, cenas palpitantes e episódios cómicos, numa visão assombrosa. Interpretes: a lindíssima Virginia Mayo, a mulher mais extraordinariamente fascinante do Mundo, e Bop Hope, o campeão da gargalhada. Esta gigantesca obra exhibe-se, apenas, hoje e amanhã, domingo, em «matinée» e à noite. No programa, «Bairro Elegante», com Katharine Hepburn. Preços populares.

«A Costela de Adão», no Avenida

Não foi difícil prever um grande êxito à companhia de Eva Todor, quando ela se estreou, há perto de três e meio, no teatro Avenida. Havia mais de uma razão para justificar esse êxito: a natureza do repertório, a qualidade do desempenho, a novidade da representação, o pitoresco da linguagem e a determinante de ordem sentimental que nos leva a querer bem a tudo quanto nos chega ou se relaciona com o Brasil.

A segunda peça que a companhia apresentou em Lisboa não fez mais do que confirmar e reforçar, se é possível, esse êxito. Na sala do Avenida criou-se ontem a mesma atmosfera de simpatia e de agrado da primeira noite de Abril em que Lisboa, encantada, descobriu Eva Todor e o teatro brasileiro. O mês é decisivo para as relações entre os dois países irmãos. Foi também numa manhã de Abril, embora a História fale de Maio, que Pedro Álvares Cabral avistou, pela primeira vez, terras de Santa Cruz—e a surpresa e o deslumbramento que lhe produziu a descoberta repetem-se pelos séculos fora, sempre que um descendente de Cabral tem a dita de avistar plagas brasileiras.

«A Costela de Adão» segue-se, naturalmente, à «Maria Fumaça», como um êxito se segue a outro êxito. E já agora temos que desistir—com sincera mágoa para a nossa curiosidade, embora com seguro proveito para os resultados comerciais do «tournee»—de ver uma pequena parte que seja do vasto repertório que a companhia brasileira de comédia trazia na bagagem. Ora, estamos certos de que não foi apenas o resultado comercial que moveu Luís Iglesias, ao decidir trazer a Portugal a companhia que dirige. A satisfação de ver triunfar entre nós os seus artistas e o teatro brasileiro que eles representam dignamente, embora não tivéssemos ainda o prazer de aplaudir nenhuma peça representativa desse teatro—deve ter-lhe sido compensação bastante para o seu admirável esforço e para a sua arrojada iniciativa.

Que dizer da «Costela de Adão»? Que navega nas mesmas águas felizes da «Maria Fumaça». Comédia leve, amável, sorridente, de uma graça de situações impagável e de um pitoresco de linguagem aprazível, satisfaz plenamente o gosto das nossas plateias e vai ao encontro do desejo insistentemente manifestado pelo publico e que os nossos empresários nem sempre lhe satisfazem. De uma comédia americana de Barry Connors adaptou Luís Iglesias a cena brasileira a peça que ontem ouvimos no Avenida. E fê-lo com a inteligência, a segurança de técnica e o conhecimento perfeito das preferências do publico, que já lhe reconhecemos anteriormente.

A «Fumaça» e a «Caçula» parecem duas irmãs gêmeas. E isso, que podia, até certo ponto, desgostar a plateia do Avenida, pela repetição de motivos e de figuras, constituiu mais uma razão de agrado. O publico já estava re-

Primeiras exhibições

«Califórnia», no Eden

Na terra de Promissão que havia de ser novo Estado da União, conhecia-se apenas a fertilidade prometida, e caravanas de lavradores vão a caminho, quando chega a notícia de lá ter aparecido ouro. Abandonam os utensílios agrícolas que levavam e lançam-se nas pesquisas do metal tentador que um bandido quer apanhar, ao mesmo tempo que procura ali proclamar um império.

A luta entre os lavradores e os exploradores é animada por um homem e por uma mulher, que parecem odiar-se e se amam, dois caracteres fortes. Tudo é conhecido e no ambiente semelhante dos «cabarets» onde se joga o ouro e a pancada, mas neste filme com mais pancada, e em technicolor, e com intérpretes tão acreditados com a bela Barbara Stanwick e o premiado Ray Milland, e o excelente Barry Fitzgerald e outros que ao filme dão mais alta categoria.

Entre os complementos figura um bom documentário de curiosidades e um gracioso «Popeye entre os piratas», cada dia mais forte, graças aos espinhaes, que todos os meninos devem comer.—«Visor 57».

laicionado com aquela família—com aquele pessoal, para fazer com mais propriedade. E todos lhe foram simpáticos. A própria «Nineta», uma mamã impossível, com os seus nervos destrembelhados e o seu snobismo impertinente, acabou por lhe cair no golo. Claro que adorou a frescura, a graça, a espontaneidade, as ilusões da «Caçulinha». Compreendeu muito bem e desculpou, primeiro a fraqueza, depois a severidade excessiva de «seu Pereira», personagem que Luís Iglesias desenhava com primores de observação e um traço indelevel de humanidade afectuosa e compreensiva. Interessou-se pelos problemas do coração daquele tímido galã que deve vir a ser um modelo acabado de marido. E não deixou de sorrir com indulgência perante a levandade e a truculência de «Gracinha», uma destas raparigas de mau caracter que existem nas comédias como na vida para justificar e engrandecer as outras que têm uma alma bem formada e um fundo de simpatia humana.

Se Deus fez a mulher de uma costela do homem—é o postulado da peça—cada mulher deve ser a costela de um determinado homem e só serão felizes aquelas que descobrirem o homem de cuja costela nasceram. Em torno deste tema anedótico, que bebeu no americano Barry Connors, criando-lhe uma atmosfera brasileira, Luís Iglesias escreveu um divertimento teatral muitíssimo agradável, embora aparentemente superficial. Claro que «A Costela de Adão» não pretende demonstrar coisa alguma. Aspira apenas a proporcionar uma noite divertida a uma assembleia que deu o seu dinheiro por bem empregado e ri com vontade da primeira à ultima cena da peça.

O ritmo e a vivacidade do desempenho contribuem largamente para esse desiderato. Eva Todor teve, ontem, a confirmação da simpatia fulminante que o publico português lhe consagrou. Ela também faz tudo para a merecer. A sua mocidade radiosa e os seus admiráveis dotes hístóricos voltaram a triunfar. A desenhada comunicativa, a presença atraente, o gesto imprevisível, o jogo fisionómico perfeito—tudo nela contribuiu para agrado.

Tivemos ocasião de aplaudir, ontem, num trabalho que revelou inteiramente o seu belo temperamento de comediante, uma actriz que já na peça anterior se fizera notar pela natu-



André Villon e Eva Todor na «Costela de Adão»

segundo Fernando Bento

ralidade e pelo conteúdo inteligente da representação—Elza Gomes. Aquela mamã é um exemplo vivo e um espelho para outras mamãs, que se podem rever nela e nos males que o seu feitio leviano, snob e faccioso pode acarretar. Afonso Stuart voltou a actuar com a mesma correção, a mesma sobriedade perfeita que já lhe reconheceramos, vivendo mais do que representando o seu papel. André Villon, mais seguro de si e do publico, afirmou-se um excelente actor, insinuante, expressivo, consciencioso. Samaritana Santos deu com muita felicidade o lado antipático do seu papel de menina mimada e preferida pela mãe, que lhe desculpa e justifica todos os destemperos e todas as más criações. Artur Costa Filho interveio com acerto em duas cenas bem compreendidas. Armando Braga desenhava com o grotesco requirido uma rábula flagrante.

Encenação movimentada e ambiente apropriado.

Muraro preencheu os intervalos com duas melodias que acordaram no piano ecos nostálgicos.

O mesmo clamor de êxito que sublinhou a estreia da companhia. Êxito que nos atrevemos a desejar um pouco menos longo que o da «Maria Fumaça», pelo desejo compreensível que temos de admirar a companhia, e sobretudo Eva Todor, noutras peças e noutros papéis.

NORBERTO LOPES

O «Hamlet», em S. Carlos

É o próprio programa, sob a autoridade e a responsabilidade de Luis de Freitas Branco, que o diz: «... Ambroise Thomas... foi um grande talento, pode mesmo dizer-se: (poderá?) um talento de primeira categoria, desse género de aptidões de bom-senso pratico, a quem sobram, em qualidades de êxito imediato, o que lhes falta em elevação e profundidade». O parentesis foi nosso. E mais longe: «É evidente que uma personalidade do nível de Ambroise Thomas não podia esgotar o significado filosófico do «Hamlet», de Shakespeare...»

... Não é que não o esgotou; não chegou a entrar nele—é não que não tomasse o caso a sério! Senhor, que drama tão pesado e tão destituído de bons contrastes! A diversão do bailado, no penultimo quadro—diversão obrigada nas óperas francesas—corre parelhas, pela falta de senso, com o Bailado das Horas da «Gioconda». A montagem e a marcação talvez pudesse atenuar essas incongruências, mas não foi o caso. Quanto a musica em si, é um misto de lirismo adocicado e de heroísmo «militaresco» (relevem-me o neologismo). Achamos bem que se alargue o repertório, e não pretendemos exigir impossíveis; contudo, parece-nos que seguir outros critérios não seria forçosamente um impossível. Não descartamos qual foi o móbil da direcção do nosso Teatro oficial de Ópera; ainda pensamos que seria para aproveitar um artista já popular e querido numa criação que lhe interesse especialmente, por motivos de luzimento pessoal; estranhámos, nessa altura, o gosto de Gino Bechi, inteligente, artista despojeado e curioso; mas, afinal, parece que era esta a primeira vez em que o simpático actor-cantor interpretava o exigente e pesado papel.

Claro, nem tudo serão defeitos. Este «Hamlet» tem por si uma orquestração brilhante e uma declamação bem ajustada; não vamos

longe, até, em crer que os cortes que sofreu não favoreceram o seu equilíbrio formal. A justeza da declamação teve a sua prova máxima no trecho que se pode considerar capital e essencial, o famigerado «ser ou não ser», que foi também o ponto máximo da interpretação de Gino Bechi, intensamente dramática na sua sobriedade. Toda a cena que seguiu voltou a ser exaustiva, como exaustiva tinha sido a grande cena do quadro anterior. E no total da interpretação, que corre da ponta à ponta dos 7 quadros, achamos idoneidade impecável quer na arte de representar, quer na arte de cantar.

Ou este drama forçado, dilatado num estilo que caducou, ou o «Falstaff» de Verdi, dilatado também, mas de estofos e conteúdo maravilhosos sob todos os pontos de vista!

Escusado será dizer que, no entanto, Bechi triunfou totalmente perante quase todo o publico, o que acarretou o triunfo da partitura. É justo frisar igualmente que no desempenho geral houve muito capricho de parte de todos os elementos, a começar pela direcção de poderoso sentido dramático de Pedro de Freitas Branco; não o tornamos responsável da qualidade do que dirige, e bem fez em cumprir honestamente, briosamente, o encargo que lhe coube.

O papel bastante importante de «Ofélia» foi defendido por Alda Noni com a sua voz pura e bastante graciosidade, quer no dueto do principio, quer na cena do jardim, e na grande cena da loucura evidenciou a pericia técnica de que já é susceptível. A meio-soprano Miriam Pirazzini é sempre um elemento apreciável, mas não chegou a convencer-nos do odioso e ao mesmo tempo da grandeza do papel da «Rainha». O «Rei» de Italo Tajo teve mais garra. Cesare Valletti houve-se com especial fluência e correção no papel de «Laertes». Mariano Caruso e Arturo la Porta tiveram interesse nas suas episódicas interferências. Carlo Platania não teve culpa de ser uma «sombra» muito deste mundo—as experiências de melhores jogos de luz merecem elogios, mas ainda não resolvem tudo o que há para resolver. A esse respeito dos cenários (insiste-se agora na função das cortinas), voltamos a achar uma certa inconsistência fundamental. Oxalá seja erro nosso.

Os coros garantiram uma sufficiente colaboração. E nos bailados, a que nos referimos, do passagem, sofremos o choque do pseudo modernismo do conjunto e apreciamos a segurança da solista André Degas.

FRANCINE BENOIT

DEPOIS DO CINEMA

COPACABANA

DEPOIS DO THEATRO

Avenida Guerra Junqueiro, 21 (do D. Afonso Henriques)

RITZ CLUB O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR-R. da Glória-Tel. 2 5140
Grande êxito da distinta cantora lírica **MARIA GALVÃO**
AS DUAS GITANILLAS - CERRATO y CASTIZO
Dolores Rodrigues — Carmen Rodrigues — Consuelito e Elías
e a alegre Orquestra **SEVEN RITZ** com o cantor **Carlos Rocha**
Na próxima semana uma estreia pela 1.ª vez em Portugal

MIAMI

O DANCING PREFERIDO

Hoje e Todas as Noites, às 22 horas

Um sensacional programa de VARIEDADES com a famosa atracção mundial

ALBERT PREMIER

que ontem, na estreia, obteve um êxito sem precedentes

Música constante com as orquestras

GRAND CASINO c/ AMARAL LOPES e INTERNACIONAL c/ MARY HELENE

BAR CAVIAR (Boite)

C. DO CARMO, 12-A Tel. 20821

O melhor e mais animado ambiente de Lisboa Grande sucesso de

TRIO LAGES

DANÇA-SE das 22 às 3 e 0. Bom serviço de CEIAS. «Entrada seleccionada»

NINA

Apresenta brevemente
uma grande atracção in-
ternacional

Rua Paiva de Andrada, 11
Tel. 28558

Tony Amaral

e a sua

ORQUESTRA participa aos
seus admiradores e amigos
que passa a actuar no dia
17 do corrente

no

AMERICAN CLUBE

LUMIAR

Restaurante-Esplanada
Castanheira Moura

Esmeradíssimo Serviço de Resistorio

CINEMA

Sábado, 15

O filme «LEVADA DOS DIABOS»

Domingo, 16

O filme «CHOPIN IMORTAL»

Espectáculo às Quartas, Sábados
e Domingos



LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Tel. 32889

HOJE—Até de Madrugada

Animador Filipe Pinto

Fados Castiços, por:

Manuel dos Santos,

Alice Magina, Augus-

to Pereira, Maly So-

corro, António Meneses e Emelina Lo-

pes. Acompanhamentos por Jaime San-

tos e Miguel Ramos.

AMANHÃ — GRANDIOSA «MATINÉE»

CORTIÇO

R. da Glória, 53, 53-A

HOJE CANTA ILDA SILVA

a mais cantiga de todas as cantadeiras

acompanhada de ILDIO SANTOS e AL-

FREDO MENDES, na «BOITE» dos aristo-

cratas, dirigida por

PEDRO SALDANHA

DANÇA-SE. Servem-se coias



Amanhã, às 17 e 30

Corrida Nacional dos «Ases»

SIMÃO DA VEIGA

JOÃO NUNCIO

DIAMANTINO VIZEU

MANUEL DOS SANTOS

Toiros de J. A. Coimbra

Forcados de Vila Franca

Bilhetes à venda nos Restauradores

NÃO DEIXE DE VER

A ÚLTIMA GRANDE REALIZAÇÃO DE

FRITZ LANG

magistralmente interpretada por

GARY COOPER

LILLI PALMER—ROBERT ALDA

O GRANDE SEGREDO

A LUTA PELO PODER ATÓMICO

EM

2.ª SEMANA no CONDES

Produção WARNER BROS.

Exclusivo SIF

CASABLANCA Hoje e todas as Noites

às 21,30 horas

UM MARAVILHOSO ESPECTÁCULO DE MUSIC-HALL COM 30 SENSACIONAIS

NUMEROS!!! E a formidável atracção mundial



ALBERT PREMIER

O artista que levantou a plateia com aplausos!!!

O melhor, até hoje vindo a Portugal!!!

Em números grande êxito Grq. GRAND CASINO

e o autêntico compere **HUMBERTO MADEIRA**

que todas as noites delira a assistência

Amanhã, «matinée» às 16 horas

ARCADIA O DANCING N.º 1

DA CAPITAL

GRANDE ÊXITO DA FAMOSA ORQUESTRA LARREA com a vocalista

Em pleno triunfo: Josita Tenor

os princípios do baile espanhol

MERCEDES LEON-ALBANO ZUNIGA

BALLET ALMA ESPANHOLA

BALLET DIX LOUISE GIRL'S

Mary Mely—Mercedes Romero—Anchita Perez—Mabel Valencia—

Almodena Quevedo—Pilarin Martin—Merche Martin—Milagrito San-

cho—Loli Cañi—Maruja Casado e a Orquestra ARCADIA.

ABERTURA A'S 22 HORAS—1.ª PARTE DE VARIEDADES A'S 24,15 HORAS



Não tendes qualidades fotogénicas?

ISSO NÃO IMPORTA

Venham ao nosso estúdio e confiem na nossa
perícia; ter-lhe-emos um retrato de agrado certo.
Permanente exposição de retratos artísticos no nos-

so salão.

Temos à venda todos os artigos para amadores

e profissionais. Descontos especiais para revenda.

Sortido completo de molduras do mais fino gosto.

FOTOGRAFIA ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1 (próximo da Garage Lys)



FIESTA

Deslumbrante espectáculo

das torradas mexicanas, com

Ester Williams

«Matinées» diárias



EDEN CALIFORNIA

Tel. 20768

As 21,30

com Ray Milland, Barbara

Stanwyck e Barry Fitzgerald

«Matinées» diárias



CONDES O Grande Segredo

As 21,30

Tel. 22523

com Gary Cooper, Lili Pal-

mer e Robert Alda

«Matinées» diárias



GINÁSIO

A's 21 e 30

Tel. 20556

Não se Deve

Mentir

com Zarah Leander

2.ª feira, estreia

A Bela e o Monstro

A apaixonante maravilha

em technicolor



CAPITOLIO

Tel. 27493

Hoje, às 21 e 30

com Jean Kent e Mi-

chael Renda

O Fantasma da Floresta



TERRASSE

Tel. 20917

A's 21 e 15

A canção do Deserto

GARRAS AMARELAS



JARDIM CINEMA

Tel. 63065

A's 21

LOUCAMENTE APAIXONADA

ENCONTRO EM BERLIM



TIVOLI

A's 21,30

TELEF. 50595

Espera-te de Ma-

drugada

adorável comédia com o no-

vo galã William Eythe

«MATINÉES» DIÁRIAS



Politeama

TELEFONE 26305

HOJE

AS 21,30

O extraordinário filme

português

SERRA BRAVA

Uma realização de

Armindo Miranda, com

Leonor Maia (Fatão)

«Matinées» diárias



TRINDADE

A's 21 e 30

Tel. 20000

13.ª semana

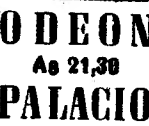
FADO

com Amália Rodrigues

Virgílio Teixeira, Vasco

Santana e António Silva

«Matinées» às 15 e 17 e 45



ODEON

As 21,30

Tel. 20000

3.ª semana

Sempre Gostei de Ti

filme musical em technicolor,

com Philip Dorn e Catherine

McLeod

«Matinées» diárias



PALACIO

As 21,30

Tel. 20000

Escola de Sereias

O CASTIGO



LYS

Tel. 48560

A's 21 e 15

A canção do Deserto

GARRAS AMARELAS



CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

O Estrangeiro

com Edward G. Robinson

Teatro Nacional de D. Maria

Hoje, às 21 e 45, a comédia em 3

actos de Louis Pericaud, tradução de

Eça Leal

A MARECHALA

Grande criação de Maria Mateo

com um magnifico elenco artistico

AVENIDA Hoje, às 20,45

e 23 horas

2 SESSÕES

a 1.ª e engraçadíssima comédia do reper-

torio de EVA TODOR

A Costela de Adão

Nova grande criação da admirável Com-

panhia EVA e seus artistas

Amanhã, às 16 horas, 1.ª «matinée»

MARIA VITORIA A's 20,30

e 22,45

A linda revista — Um grande

êxito de gargalhada

TICO-TICO

com Mirita Casimiro, Amarante, Carlos

Leal, Teresa Gomes, Manuel Santos Car-

valho e Eugénio Salvador a frente dum

brilhante elenco

Amanhã, «matinée» às 16 horas

VARIEDADES HOJE

2 Sessões

às 20,30 e 22,45

Últimas representações da popular revista

AI, BATE, BATE!

Por uma grande companhia, com HERMINIA

SILVA, ANTONIO SILVA, COSINHA

e ALV-RO PEREIRA no «compere»

Amanhã, às 16 horas, última «matinée»

MONUMENTAL

RUA CARVALHO ARAUJO — T. 5 1532

HOJE Fados e Guitarra-

das com estreia do artista

luso-brasileiro

EDUARDO FUTRE

num Programa com Ivete

Pessoa, José da Costa, Ber-

ta Santos, Armando Gon-

çalves, Irene Ferreira e o as-

tro do Riso António Santos.

Amanhã, «matinée» e

«soirée», com Julio Proença,

Noémia Cristina, Jaime Sil-

va, Emilia de Araujo, César de Vasconcelos, o

Rei do Riso Joaquim Cordeiro e Irene Ferreira.

JULIA MENDES PARQUE

MAYER

HOJE, noite de FADOS

e GUITARRADAS com

JULIO PROENÇA, QUI-

NITA GOMES, MODES-

TO MAIA, EMILIA DE

ARAUJO, Armando Gon-

çalves, Irene Ferreira e

César de Vasconcelos.

Amanhã, «matinée» e

«soirée» com o virtuoso

do acordeon **CASIMIRO**

CALADO, Maria da Sau-

dade, Mina Doly, Joa-

quim Geraldes, Berta Santos, Tristão da Silva

e o astro do riso António Santos.

ECOS

Ressurge Israel como Estado independente! É uma experiência redentora, após dois mil anos de ensaios. Em Tel Aviv, ressoou a voz dos patriarcas.

Terminará agora a velha ameaça que pesava sobre um povo condenado à dispersão?

Confiemos nos altos designios da Providência que marca hora certa para todos os acontecimentos e madrugadas para as noites mais escuras.

Israel que ainda há pouco, durante a última guerra, pagou, com o seu sangue, os crimes da ferocidade cruel e brutal, merece uma grande reparação pelas lágrimas que chorou em todos os cantos do Mundo.

Chegou a iniquidade ao seu limite?

Esgotou-se a taça da amargura?

Desejamos, com o maior fervor, que os ódios de raça se extingam e que a justiça se interponha ao rancor e à vingança, a fim de que o princípio das nacionalidades não seja uma torva ironia, mas sim um penhor seguro contra as históricas hecatombes.

Encontra-se em Paris a princesa Isabel acompanhada pelo seu esposo, o duque de Edimburgo. Na inauguração da exposição, intitulada «Oito Séculos de Vida Britânica», nas salas do Museu Galliera, fez um discurso em que frisou especialmente a importância do Espírito, nas relações franco-britânicas.

Enquanto os soldados dos dois países se batiam como inimigos, nos campos de batalha, os seus escritores e artistas mantinham, «au-dessus de la mêlée», o convívio do pensamento e da inspiração.

Soube a princesa Isabel marcar a nota justa das verdadeiras alianças, celebrando como mais sólidas e duradouras as amizades que se fundam não em vitórias, mas em conquistas civilizadoras e educativas.

Se a França e a Inglaterra se unem, numa colaboração estreita que há-de repercutir-se na formação da nova Europa, isso deve-se em grande parte ao que a princesa Isabel considerou o êxito das ideias e das doutrinas fraternas.

Na sua notável conferência, de ontem à noite, na «Ordem dos Advogados», o dr. Marcello Caetano disse, entre outras belas palavras, estas que transcrevemos:

«Em sua opinião há que distinguir a Justiça, valor absoluto, atributo divino, daquela justiça relativa que humanamente se ministra e pratica. Esta última existe para o Mundo; mas a primeira há-de julgar o Mundo e foi em nome dela que no Sermão da Montanha se proclamou: «bem aventurados os que têm fome e sede de justiça...».

Nós sabemos o que é a história—campo de lutas onde o Bem se realiza lentamente, num sarçal de espinhos. Mas, acima da história, o homem busca horizontes mais largos e certezas que resistam à acção do tempo.

Qual a maior delas?

A Justiça que, por muito relativa que seja, é como a escada de Jacob que principiava na terra e terminava no céu.

Quando, como agora, os povos atravessam horas da mais intensa amargura, não podemos aceitar o nada como remédio salvador. Sempre a humanidade apelou para a Justiça absoluta que mede o tempo e nunca é medida por ele. As promessas bíblicas duraram séculos e chegaram ao seu termo.

Quem lhes garantiu o bom termo?

A Justiça que nunca falta nas aflições dos homens, protegendo-os contra a dúvida, o desespero e a violência.

José de Almada Negreiros publicou «Auto-Alegoria-Símbolo», a fim de nos revelar estranhos aspectos da sua peregrinação nas alturas—na poesia, no sonho, na filosofia e na profecia. Uma obra original, filha do seu próprio engenho como Minerva da cabeça de Júpiter.

Almada Negreiros é principalmente pintor, mas a sua arte vai com ele a toda a parte. Cinge-se às formas como o braço ao corpo que aperta, sem deixar de alargar a sua perspectiva por todo o universo.

No seu auto-retrato, ele pinta-se para alcançar o invisível, superiormente, na alegoria, no símbolo e no mito. Formidáveis os seus olhos de mago! Se o homem constrói o universo em que vive, é que encontrou em Homero o seu iniciador, o seu mestre e o seu guia, afirma Almada.

Foi negado provimento

ao recurso interposto
pelo dr. Ferreira Taborda
da portaria que o condenou
a 18 meses de inactividade

O dr. João Manuel Ferreira Taborda, que foi encarregado do governo de Timor, durante o período da invasão japonesa, recorreu de uma portaria do ministro das Colónias que lhe aplicou a pena de 18 meses de inactividade, depois de o Conselho Superior de Disciplina das Colónias ter emitido o parecer de que fosse aplicada a pena de 10 dias de suspensão.

O Supremo Tribunal Administrativo considerou que o recorrente, além de nada fazer para sustar o pavor da população, foi, pelo contrário, um dos adeptos de resolver as dificuldades pela fuga em massa para a Austrália, sob a protecção de tropas estrangeiras, que, afinal, também eram invasoras. Para este fim entrou em ligação com um oficial australiano—o tenente Frank—, a quem pediu oficialmente, e até por escrito, na qualidade de encarregado do governo, a evacuação para a Austrália de todos os portugueses, e isto quando era já conhecida oficialmente a solução de se instalarem zonas de protecção em Liquiçá e Maubara, fixadas pelo governador de acordo com os japoneses; abandonou, sem autorização competente, o seu cargo e as funções de encarregado do governo, fugindo para a Austrália, em 18 de Dezembro de 1942, a bordo de um navio de guerra australiano, mediante prévio entendimento com o mencionado tenente Frank, sendo certo que poucos dias antes, em Baucau, numa reunião de chefes de serviço, deu a sua palavra de honra de que não fugiria da colónia e iria para a zona de concentração de (Liquiçá), etc.

E foi negado provimento ao recurso. No Tribunal Pleno, para onde apelou, o dr. Ferreira Taborda perdeu também o recurso.

A assembleia geral
da Companhia Nacional
de Navegação

A's 15 e 10, com a presença de 40 accionistas, o sr. dr. Carlos Ribeiro Ferreira abriu a assembleia geral da Companhia Nacional de Navegação. Procedeu-se em primeiro lugar à leitura de uma carta do sr. dr. Sobral de Carvalho na qual informava não aceitar o lugar de vice-presidente da assembleia geral para que havia sido indigitado.

Em seguida o accionista sr. comandante Horta prestou homenagem à obra do sr. ministro da Marinha, dizendo que ao sr. comandante Américo Tomás se devia o facto de termos passado finalmente de projectos a coisas reais em matéria de marinha mercante, para o que propunha que fosse colocado a bordo do novo paquete «Angola» em lugar de honra, um busto em bronze do «cobreiro da nova frota comercial portuguesa». Esta proposta foi aprovada por aclamação. A assembleia aprovou depois o relatório e contas de 1947, e o sr. dr. Rui Ulrich associou-se à homenagem ao sr. ministro da Marinha com palavras de especial louvor. Por último, procedeu-se à eleição dos corpos gerentes, os quais foram reconduzidos.

TIRO AOS POMBOS
O Grande Prémio Costa do Sol
foi ganho pelo francês Charbonnier

No Goulão terminou hoje a disputa do Grande Prémio Costa do Sol, ontem interrompido, e que foi ganho pelo francês Charbonnier, com 25-25. Em 2.º lugar classificou-se o americano Clark Junior, com 24-25; em 3.º o italiano Borodini, com 18-19; em 4.º o português Armando José Vilar, com 16-17; em 5.º o português Albano Pinto Basto e o italiano Garoni, ambos com 14-15; e em 7.º o italiano Guasalla, com 13-14.

Com grande animação começou depois a disputar-se a Taça Vencedores.

"CORONEL"

BEBIDA TIPICA BRASILEIRA

Delicioso aperitivo, esplendido digestivo

A' venda na Casa TIROL - R. da Prata. 70-72

Dist. Gerais: Alves Antunes, Magalhães, Lda.

R. Palmira, 13-1 - Telef. 50645

Se V. Ex.ª pensou em fazer um seguro de Vida não o adie. A saúde altera-se facilmente.

Consulte hoje mesmo a

ULTRAMARINA

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente)
32727 (Direcção) — Estado 205

Os judeus de Lisboa
agradecem o reconhecimento
do Estado de Israel
pelo Governo americano

Os judeus residentes em Lisboa quiseram manifestar hoje mesmo a sua gratidão aos Estados Unidos pelo imediato reconhecimento da

independência do novo Estado de Israel. Além de um telegrama que enviaram directamente ao presidente Truman, em que expressaram a sua satisfação e o seu reconhecimento, apresentou-se cerca do meio dia, no edifício da embaixada, uma comissão de individualidades judaicas que representava o Centro Israelita de Portugal (Hehaber) e era constituída pelos srs. David Halpern, dr. Sentob Sequerra, dr. Elias Baruel, dr. M. Fradis, Nachemja Kac e Simon Berkowitz.

Apesar de se encontrarem hoje encerrados os serviços naquela embaixada, recebeu a comissão o sr. Albert E. Clattenburg Jr., encarregado de negócios, visto o embaixador não se encontrar em Lisboa.

No gabinete daquele diplomata, o sr. David Halpern proferiu um pequeno discurso, em nome dos judeus residentes em Portugal. Começou por dizer que era com verdadeira emoção que desejava expressar ao representante dos Estados Unidos a sua gratidão pelo magnífico e generoso gesto do presidente Truman e de George Marshall, ao reconhecerem o novo Estado Judaico, logo após a sua proclamação.

O sr. David Halpern pediu, em seguida, ao encarregado de Negócios americano, que transmitisse ao Presidente e ao secretário de Estado o testemunho da gratidão dos israelitas que se en-

contram em Portugal pelo seu acto de justiça, que constitui a melhor garantia de que o novo Estado tem asseguradas as suas condições de vida e poderá assim, pacificamente, levar a efeito os seus fins, dentre os quais se destaca o desejo de dar uma pátria às centenas de milhares de israelitas que sofreram durante os últimos dez anos as maiores perseguições e humilhações.

Terminou por manifestar o desejo de que se siga uma época de paz com os povos árabes, afirmando a sua convicção de que se alcançará em breve esse fim.

O sr. Albert E. Clattenburg Jr., em breves palavras, agradeceu a visita e afirmou a esperança de que se estabeleça, finalmente, a paz na Palestina.

Depois de prometer transmitir ao Governo de Washington as palavras de gratidão dos judeus residentes em Portugal, o encarregado de negócios dos Estados Unidos, forneceu aos delegados da Hehaber o texto integral da declaração de Truman acerca do reconhecimento do Estado Judaico, a cuja leitura procedeu o sr. David Halpern. As palavras do presidente do Centro Israelita de Portugal, que traduziam a maior emoção, foram coroadas por uma salva de palmas dos restantes membros da delegação, que apresentaram, em seguida, as suas despedidas ao sr. Alberto E. Clattenburg Jr., a quem convidaram para assistir a cerimónia que se realiza amanhã à noite, na sede do Centro, na Rua Rosa Araújo, 10.

O júbilo na colónia judaica

(Continuação da 1.ª pág.)

de Israel será soberano dentro da concepção das Nações Unidas. Temos os nossos olhos postos numa paz, que não seja de tréguas, paz firme e leal como ensinam os nossos profetas...

Interrogamos o que pensamos acerca da reacção e actividade bélica dos árabes.

«Estamos convencidos de que este mau estar acabará. Não queremos mais aos árabes. De resto, não são os árabes da Palestina que parecem ser nossos inimigos, mas outros de fora, que acabam por reconhecer a pureza de Israel e das nossas intenções.

Diz-nos depois o dr. Sequerra:

«Nesta hora festiva não esquecemos o acolhimento dos portugueses, com os quais tanto trabalhamos através da história, acolhimento mantido até hoje. Portugal está no nosso coração. O israelita é essencialmente grato. O direito natural do povo hebraico à liberdade e ao

seu lar próprio reforça em nós o sentimento de gratidão. Hoje mesmo, dentro de uma hora, iremos perante o sr. embaixador dos Estados Unidos testemunhar o nosso reconhecimento. O seu governo foi o primeiro a reconhecer a nossa soberania...

Mostra qualquer dos presentes escrupulos em se referir a matéria política, que derive do novo estado de cousas. Eles confiam. O seu júbilo não aceita outro futuro que não seja o do bem comum e solução gradual dos problemas latentes. «É uma contribuição para a paz do Mundo a proclamação de Israel». O Papa diz-nos—vê com satisfação «o fim da nossa situação de escuridão».

Confiarmos em que seja eleito presidente do Estado de Israel o sábio professor dr. Chaim Weizman, que trabalhou em Inglaterra durante a guerra, em estreita colaboração com os ingleses em estudos químicos, e do qual um filho morreu pelas Nações Unidas, servindo na R. A. F. O dr. Chaim Weizman esteve em Lisboa em 1940 e é conhecido da colónia hebraica portuguesa. O ministro dos Estrangeiros também já passou por Lisboa. Quanto a Ben Gurion, chefe do governo israelita, consideramos um homem capaz de dar à sua pátria altos destinos «dentro da paz, que é o nosso anelo».

—Hoje, nenhum israelita quer considerar o problema estrangeiro. A proclamação lida ontem é um documento histórico para a vida de todo o orbe. De Tel Aviv veio uma mensagem de fé na boa vontade dos homens. Enfim—voltamos a ter uma Pátria.

Eis, em síntese, o que nos disseram os três destacados elementos da comunidade israelita com quem falámos.

Amanhã à noite realiza-se, no Centro Hama-ber, Rua Rosa Araújo, 10, uma sessão solene comemorativa do acontecimento, que será precedida de uma cerimónia religiosa.

A economia é um grande rendimento

Economizando consegue sempre reunir o bastante para adquirir um objecto de valor na Grande Ourivesaria da Moda.

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Concurso

A firma MARTINS & REBELO, anu-
ganda dos seus novos p

**LEITE CONDENSADO -
LEITE EVAPORADO**
reforçado

Os interessados poderão dirigir-se
tónio Augusto de Aguiar, 163, 2.º, 1
as condições do concurso.

Com 9 anos Maria Leonor vai tocar Chopin Moussorgsky e Granados num grande concerto



O professor Campos Coelho com a sua pequena discípula Maria Leonor

É um pequeno Mozart... de sala menina. Ainda usa um laço cor de rosa nos caracóis de menina, e o Campos Coelho para a sentar bem ao teclado monumental do Steinway tem de elevar o banquinho na cremalheira.

Nove anos, e a graça de uma rosa. De vontade de beijar aquelas mãozinhas, que já dão a nana, depois de nos fazer chorar—soluços! lagrimas!—com a sua primeira valsa de Chopin.

Nasceu predestinada a pequenina Maria Leonor (apelidos: Silva Fernandes). O seu *petit nom* é «Minô». Ouvimo-la tocar como os mestres, os Paderewsky de génio—Rubinstein e Granados. Antse de saber ler, já *falava* ao piano—tocava. Era alma e sonho. Não foi um mecanismo. Para longe, a menina odiosa prendada. Na sua testa, sobre os caracóis de ebano, levantados, fulgura a estrela do talento.

A mãe dava lições—pianava, como podia ter dito—um dia, depois dos alunos saírem, ouviu Rameau. Pensou: teria ficado na sala alguma menina? E onde está a Maria Leonor?—cinco reis de gente, que um beijo de ternura então cobria? Brincando com a boneca?

—Minô!

Na varanda? E já desesperava, quando a foi encontrar, entronizada, debruçada sobre o teclado de marfim, no mais puro e espiritual Rameau.

Foi uma surpresa! Maria Leonor tinha aprendido nas lições da mãe as enfadonhas escalas, e, as suas mãos gretadas de freiras, bailavam agora em pontas sobre as notas de marfim. Estremeciam de ansiedade. Voltavam—voavam. Duas estrelas tinham baixado sobre a terra, para tornar, musicalmente, o Mundo mais belo. Fala, pequenina estatua! Séria como uma musa, e, em vez de um berço, o laçote cor de rosa, e aquele piano enorme, que parece um monstro, querendo devorá-la com os seus dentes maravilhosos.

Campos Coelho:

—Toca o trecho final da «Corção de Boris Godeunoff»!

E uma cavalgada ardente. As notas explodem. Sentimos a sua alma tremer sob a exalta-

ção orquestral, a russa, empolgante, como uma cavalcada na «steppe». E ela, a Leonorita, a princesinha, no seu milagre de talento, com os olhos suspensos, longe—no seu infinito de harmonia.

—O que sentes quando tocas?

—Nunca tenho medo! Nunca estou nervosa... E' como se estivesse sózinha!

Ela—o Mundo! Abstracção completa. Depois é Albeniz, a «Zambra» com uma leveza e um sentimento, que emocionam. Parece mais bela, mais sonora, mais veemente, desconhecida até na sua beleza, a famosa melodia espanhola. Da vontade de estreitar aquelas mãos de criança, com paixão. Não palmas, mas beijos.

Um portento, a autentica revelação genial. A pianista mais pequenina do Mundo.

—Que festa tão alta!—coroa de inspiração.

E ela, com a sua voz timbrada, mais forte do que era de esperar para os seus nove anos, de saizinha azul, por cima do joelho, e meias brancas de colegial.

—A minha avozinha queria-me sempre de franja, mas um dia a sr.ª professora disse, na aula: «ai dos que só têm dois dedos de testa!». No dia seguinte, ficaram todos admirados: «ó senhora «fessor» a testa da Minô parece uma parede: nunca mais acabou!».

Alta e direita, com uma muralha de ativez, que pupilas escuras, macias de ternura, atenuam naquele rosto mate de graça virginal.

—Qual o compositor de que mais gostas?

Não hesita. Maria Leonor dá logo a nota precisa—num sustenido lírico:

—Chopin! Depois Albeniz!

Mas ela interpreta tudo. No seu concerto, segunda-feira, no S. Luis, onde o seu ilustre professor Campos Coelho, a apresenta, vai tocar Moussorgsky, Debussy, Scott, Clementi, Schubert, e todos os outros de universal grandeza.

—O que queres ser?

—Uma grande pianista!

—Já o és!

—Maior ainda!

—E depois...

Ela olha-nos, séria e grave. Um raio de sol toca-lhe os dedos rosos—e magistrais. A mão gira pequenina, de cordas tensas, vibra num gesto, apontando a janela, sobre as rosas do jardim, onde outras crianças brincam. Dir-se-ia que a sua alma voa, mais alto, como uma eselera atravessando o Mundo. Eis o seu destino.

A estrada das Penhas Douradas

A propósito da referência que fizemos, há dias, á necessidade de se levar a efeito a estrada das Penhas Douradas, como elemento indispensável para o desenvolvimento daquela região, recebemos da Camara Municipal e da Comissão de Turismo de Manteigas um expressivo telegrama de agradecimento.

Acentua-se nesse telegrama que a nossa local representa a expressão exacta das aspirações de todos os habitantes do concelho.

O Governo não deixará, por certo, de atender a essas justissimas aspirações, mais uma vez postas em foco pelas proprias autoridades concelhias.

A's Senhoras

Os melhores padrões das sedas

“ALTEX”

encontram-se na

CASA MAX

193-D, R. D. ESTEFANIA, 193-F

A oferta de uma aliança militar da Suécia à Noruega

ESTOCOLMO, 15.—Nos círculos bem informados diz-se que a oferta de aliança militar da Suécia á Noruega foi «firme mas não formal».

O porta-voz do Ministério dos Estrangeiros norueguês dissera anteriormente que tal oferta de um pacto militar era inteiramente desconhecida naquele Ministério. O presidente do Conselho dinamarquês, Hans Hedtoft, declarou igualmente, segundo uma mensagem de Copenhague, que a Suécia não fizera qualquer oferta de aliança militar á Dinamarca.

O facto de o porta-voz do Ministério dos Estrangeiros da Noruega ter dito que tal oferta não era conhecida no Ministério é interpretado como querendo dizer que essa oferta foi feita oralmente, mas não por intermédio das vias do Ministério dos Estrangeiros. A declaração de Hedtoft causou surpresa, pois foi o unico desmentido categorico de um circulo oficial escandinavo e diz respeito, principalmente, não ás relações com a Dinamarca mas ás relações entre dois países estrangeiros.

A confirmação simultanea de que a cooperação militar entre os países escandinavos foi decidida no Congresso do Partido Social Democrático em Estocolmo provocou grande interesse. Um informador autorizado disse ontem á noite que a Suécia fez de facto uma oferta de aliança á Noruega, mas que o assunto terá de ser discutido quanto ao seu aspecto pratico, logo que os pontos de vista da Noruega e da Suécia sejam coordenados. Consta que isto significa que a Noruega concorda numa aliança desde que os dois países se mantenham neutrais em qualquer guerra civil e que o bloco escandinavo nunca venha a reunir-se á União da Europa Occidental.—(Reuter).

Oito países representados

na «queima das fitas» de Coimbra

COIMBRA, 14.—Fazem-se os ultimos preparativos para as grandes festas académicas da «Queima das fitas», que se iniciam no dia 21 do corrente e pelas quais se nota um entusiasmo sempre crescente, pois os quartanistas pretendem imprimir-lhe um brilhantismo invulgar, não obstante a fama que as festas já alcançaram no País.

O primeiro numero do programa será a abertura, no dia 21, na Faculdade de Letras, da Exposição Internacional das Actividades Académicas, na qual estarão representados a América do Norte, Inglaterra, França, Espanha, Suíça, Itália, Bélgica e Brasil.

Também se farão representar neste interessante certame os estudantes da Universidade de Coimbra, Lisboa e Porto.

O «Baile das Faculdades», que se realiza no dia 22, no ginásio do Liceu D. João III, é outro numero do programa, que desperta grande entusiasmo e há-de reunir centenas de famílias não só desta cidade, como do centro do País. Exibir-se-ão duas orquestras, uma das quais está a actuar na Suíça e é constituída por negros americanos.

A DEFESA ANTI-COMUNISTA

no Parlamento holandês

HAIA, 15.—Os deputados comunistas da segunda Camara holandesa saíram ontem á noite a cantar a «Internacional», após o debate em que se propôs acrescentar uma cláusula ao titulo da Defesa da Constituição holandesa, de forma a impedir que «uma minoria, com uma quinta columna, estabeleça um sistema totalitário, com o auxilio de uma «potência estrangeira».

O resultado da saída dos deputados comunistas foi a proposta ser aprovada por 60 votos contra 0.—(Reuter).

EM 3 LINHAS

O estado das culturas—estativa—em relação a 100 de produção-hectare 1947, em média (numeros oficiais): trigo 149,5, cevada 131,8, fava 136,5, centeio 125,1.

A cobertura do caneiro de Alcantara no sitio da Rabicha está a transformar completamente o local, que dentro de dois anos poderá oferecer o aspecto virgiliano das gravuras antigas.

Não é raro morrerem pessoas centenárias. O que é rarissimo é, com cento e tantos anos—como há dias succedeu na Praia da Leirosa—uma velhinha ainda andar em marcha breve e desempenhada. Isto é que é sobreviver.

Representam Portugal na Conferência das Radiocomunicações que hoje começa em Genebra os eng. Viter Veres, capitão Viana Tavares e tenente Silva Cruz, respectivamente da aeronautica naval, militar e marinha.

O Banco Pinto & Sotto Mayor vai abrir uma sucursal em Belem e outra em Campo de Ourique.

Vindo de Inglaterra, onde recebeu completa reconstrução e modernização, chegou hoje ao Tejo o contratorpedeiro «Dão», do comando do capitão-tenente Mexia Salema.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até ás 16 horas: máxima, 19º,3; mínima, 11º,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21º,5; mínima, 10º,5.

Homenagem a um benemérito

de Castanheira de Pera

CASTANHEIRA DE PERA, 14.—Ao benemérito castanhense sr. António Cepas, que, no Rio de Janeiro, ocupa um dos primeiros lugares no commercio e na industria da nossa colónia, foi prestada uma significativa homenagem em Sarnadas, junto ás ruínas duma fábrica de lanifícios que foi de seu pai, sr. Manuel Antunes Cepas.

No decorrer do almoço, a que assistiu, entre numerosas individualidades, o sr. professor Bis-saia Barreto, as figuras e a acção benemerita do sr. António Cepas e de sua esposa—que também se encontrava presente—foram saudadas pelos srs. drs. José Fernandes de Carvalho, desta vila,, e Mário Machado, da Louçã.

Abrihantaram esta festa, uma «troupe» de estudantes de Coimbra, com fados e guitarradas, o Rancho do Vilar e o conjunto musical de Zé Pereira, tendo criancinhas da Casa da Criança Rainha Leonor feito entrega de ramos de flores aos dois beneméritos que têm protegido aquela instituição.

Exposição de fotografias

no estudio do S. N. I.

No antigo estudio do Secretariado Nacional da Informação, na Rua de S. Pedro de Alcantara, foi hoje oficialmente inaugurado o V Salão de Fotografias e o II Salão de Arte, promovidos pelo Boletim dos Estudantes de agronomia «Agros» e a que concorreram estudantes do Instituto Superior de Agronomia, Engenheiros Agrónomos e Silvicultores.

Pelas 15 horas, chegou ali, a fim de proceder á inauguração, o sr. presidente da Republica, acompanhado do sr. major Carvalho Nunes, que foi recebido pelos srs. subsecretário de Estado da Educação Nacional, engenheiro André Navarro, director daquele Instituto, professores, expositores e drs. Avilez e Tavares de Almeida, pelo S. N. I.

TRUMAN ESTÁ CONVENCIDO

da certeza da sua reeleição

WASHINGTON, 15.—O presidente Truman afirmou ontem á noite, categoricamente, que conta com a sua vitória nas eleições presidenciais de Novembro próximo. Truman declarou aos chefes políticos democráticos reunidos na Casa Branca: «Nos próximos quatro anos haverá um democrata na Casa Branca e os senhores estão a olhar para eles».—(Reuter).

Martex

A casa qu' V. Ex.ª deve preferir para calçar com elegância e distincção.
RUA AUGUSTA 258

LISBOA Telefone 25128

Não tenha dificuldades

Faça as suas compras a prazo

2-C, Av.ª Praia da Victoria, 2-D

de Cartazes

cia o concurso para cartazes de propaganda — marca «PRIMOR»

GORDO E AÇUCARADO;
ME HOMOGENIZADO
com vitamina D

ao escritório desta firma—Avenida An-
—telefone 51713—onde estão patentes

UM LIVRO OPORTUNO

QUARTO DE VIGIA

POR LUÍS VIEIRA DE CASTRO

Pedidos à LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA

RICO LEILÃO DE MOBILIÁRIO E ADORNOS

GRANDE PIANO ARMADO EM FERRO «AUGUST FORSTER»,
PRATAS, CARPETES, ESTOFOS EM TAPECARIA E PELE,
LUSTRES, LINDAS COMODAS EM PAU SANTO, ESTILO LUIS
XV, VITRINE LUIS XV, ROUPAS DE LINHO E ALGODÃO,
LOUÇAS E TODAS AS DECORAÇÕES EM SEDA, FABRICA-
ÇÃO DA CONCEITUADA CASA ALCOBIA, QUE GUARNECEM
O 5.º ANDAR, ESQ., NA

Avenida de Berne, n.º 93

(Prédio com elevador, junto à Av. 5 de Outubro)

e que por RETIRADA da Ex.ª Família e por sua ordem, será
VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

Amanhã, Domingo, às 14 e 21 horas

constando de diverso mobiliário estilo moderno como:

Grande mobília sala de jantar, bal-
cão, pulida, fabricação da conceitua-
da Casa Alcobia, com 15 peças, ca-
deirões estofados em tapeçaria estran-
geira, móveis e mesa com tampo es-
pelhado em rico cristal; Mobílias de
quarto casal, estilo Queen Ann, com
8 peças, cómoda, roupeiro e toucador,
com espelhos de movimento em cris-
tal, guarda-vestidos de 3 portas, opti-
ma fabricação; Dita estilo rustico to-
da em castanho; também cómoda;
Outra lacada com 2 camas e móveis
roupeiro; Bonita mobília de escritó-
rio, estilo Queen Ann em nogueira
pulida com 5 peças, estante com 3
portas em cristais facetados; Originais
lustres de cristal e bronze; Interesan-
tes candeeiros de mesa estrangeiros;
2 bonitas comodas, estilo Luis XV,
em pau santo com guarnições em bron-
ze com 3 gavetões e tampo de mor-
more; Imponente piano armado em
ferro, cordas cruzadas, estado impe-
cável, marca «August Forster»; Be-
las carpetes Beitz; Bons jogos de
mapas em tapeçaria e pele; Espelho
de cristal, estilo Veneza e com mol-
dura dourada; Mesas de centro com
embutidos; Contador Hispano-Arabe,
com óptimas ferragens; Armários de

vidros, estilo inglês; Bonitas mesas
espolhadas; Mesas com embutidos de
encostar; Mesas de jogo; Chapeleiro
em pau santo, estilo inglês; Serviço
de almoço em «Christoffle» marcado;
Cortinados e reposteiros em cetim es-
trangeiro; Apliques de cristal, faquei-
ro em prata, para 12 pessoas, com
estofado; Serviços de almoço em prata
cinzelada; Salvas em prata trabalha-
da; Serviço copos com 67 peças em
cristal lapidado; Serviços de vidro di-
versos; Ditos de Jantar V. A.; Mui-
tas louças estrangeiras; Quadros; Gra-
vuras; Roupas de linho e algodão;
Colchas de seda; Bons armários;
Roupeiros em mogno e 2 esmaltados
com prateleiras; Sala costura com 6
peças; Camas de criada em ferro com
colchoaria; Casas de banho com be-
los armários-farmácia, esmaltados, ri-
cos toalheiros esmaltados; Espelhos
de cristal; Mesas com tampo de
marmore; Suspensões e utilidades di-
versas; Cozinha com esmalte, alumé-
nio, garrações, garrafas, mesas, lou-
ças diversas, formas e uma infinidade
de lotes de impossível discriminação
e patentes no acto do Leilão, que se-
rão vendidos pelas maiores ofertas,

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A

Agência de Leilões — Ernesto Bento Júnior

Telefone 3 1840 — PREGOEIRO: A. PINTASSILGO

NOTA — Por especial deferencia do Ex.º Senhorio, o ele-
vador estará sempre à disposição dos Ex.ºs Clientes enquanto
durar o leilão.

CANALIZAÇÕES

— PARA —

GÁS

Em 12 ou 24 prestações mensais

e Fogões para gás, Banheiras, Esquentadores
e todos os utensílios para casas de Banho

ORÇAMENTOS GRÁTIS

ELECTRO CONFIANÇA

66-C, Rua Morais Soares, 66-C APTOFONE 42514

CALÇADO ECONÓMICO «AMIAL» CALÇADO DE FERRO

Só o calçado Económico marca «AMIAL»
pode ter esta classificação.

Insista na compra do calçado Económico
«AMIAL» e terá a confirmação de que compra
calçado a preço acessível e duração de ferro.

Se nas suas refeições pedir,
e pede com certeza,

Vinhos de Colares

exija que as garrafas tenham
aposto o selo de garantia da

ADEGA REGIONAL

Os restantes não são vinhos
de chão de areia, de casta
Ramisco, nem

Vinhos de Colares

Acaba de aparecer MEMORANDUM do ELECTRICISTA

por DANIEL MARQUES

4.ª EDIÇÃO ampliada e re-
novada com novos esquemas
e tabelas.

O livro mais útil para Elec-
tricistas, Amadores de T. S.
F., Engenheiros, Alunos de
Escolas Industriais e Milita-
res, etc.

Tabelas e esquemas de mo-
tores, transformadores, insta-
lações de energia eléctrica,
telefones, luz fluorescente, au-
tomáticos, etc.

Esc. 10\$00

Edição de ABEL D'OLI-
VEIRA, LD.ª

Papelaria Luso-Brasileira
Rua dos Correios, 14, 1.º
Telef. 25495

Em todas as livrarias

Café Restauração

Cartaxo

Junto ao Cinema esplendido
Salão de Restaurante, para
família e excursões

Caldeiras a Vapor

Para evitar incrustações
de calcário e corrosões nas
suas caldeiras use sempre
o desincrustante inglês

«DEMOLOID»

Agentes e depositários:

L. L. REGO, L.ª

R. Capelo, 5, 3.º-Tel. 21598-LISBOA

Quando passar na

Vila da Azambuja

visite, coma e beba no

Café-Restaurante

RIBATEJO

Magnífico serviço de cozinha

Pratos regionais

Os melhores VINHOS

Quartos magníficos

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os
objectos. R. Duque de Palmela, 11
R. Alexandre Herculano



Emersonize o seu lar

A pronto e a prestações — Apenas Esc. 925\$00 (em cores)

Para quarto, escritório, sala de visitas, sala
de estar, casa de costura, casa de banho e
cozinha, etc.

A' venda em todas as boas casas
a pronto e a prestações

Distribuidores Gerais
Rua da Conceição, 35-1.º — Lisboa



SE V. EXA. TENCIONA VISITAR A

FEIRA COMERCIAL

INTERNACIONAL DO CANADA

EM TORONTO DE 31 DE MAIO A 12 DE JUNHO DE 1948

Queira comunicar connosco afim de reservar-
mos a acomodação que pretende. Ha milhares
de comerciantes que tencionam visitar a Feira
e por isso é de toda a conveniencia avisar-nos
sem demora para que melhor o possamos servir.
Para este fim queira escrever directamente por
Avião á Canadian International Trade Fair,
Exhibition Grounds, Toronto, Canadá.
Para informações gerais sobre a Feira queira
dirigir-se ao.

CONSULADO GERAL DO CANADA
RUA RODRIGO DA FONSECA, 103,
LISBOA, PORTUGAL

MINISTÉRIO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA

OTTAWA CANADÁ



DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venere—Sífilis,
Travessa Nova de S. Domingos, 9
1.º, às 15 horas, Telefone 2 9062

PASTAS

Vende officina própria
Rua Barros Queiroz, 8-1.º

Monotona repetição

Em quase todas as listas de filmes tidões. E não se enganam, pois é bem certo que os romances de mistério são as histórias de fadas para os adultos. Todos nós gostamos de participar dos momentos de ansiosa expectativa, essa terrível apuro de um herói, mesmo sabendo que essas situações angustiosas não são reais. Não há memória no cinematográfico continuam convenientes de que o horror fascina as mul-

meio por uma serra circular ou trucidada por um comboio, depois de colocada nos rails pelo vilão. Apontem-nos um só exemplo? No entanto, o espectador suspira de alívio quando vê o perigo passado...

Tivemos oportunidade de ver, numa pequena cidade da Escócia, uma das películas que nos prometem para a nova temporada e que se filia nesse género de provocar arrepios em que se tornou mestre esse cavalheiro inglês de pequena estatura e forma ovalar que dá pelo nome de Alfred Hitchcock. Todavia, o director é outro, ainda que a técnica se assemelhe. Ambos procuram fazer com que o público trabalhe para eles. Tal como Hitchcock o veterano Sam Wood, em «Ivy», procura tornar as sequências comuns em autênticas surpresas, com a precisão semelhante ao ajustamento de uma bomba de relógio. É como se o próprio realizador dissesse aos espectadores: «Aquele homem vai matar o outro, da seguinte maneira». Fornecendo depois todos os dados precisos, o público começa a trabalhar por ele, ansioso pelo que vai acontecer e com desejos, até, de avisar a vítima, se possível fosse.

Ora esta técnica de ansiosa expectativa continua, como se vê, na ordem do dia. Sobrevida à própria onda de filmes de psicanálise que alagou o mundo, recentemente, Hollywood não perde o gosto de mistificar os espectadores. Ou será mais um dos aspectos da sua crise de espírito—essa crise cuja presença monotona se adivinha na repetição, isto é, na série de estafados temas?

Incontestavelmente, a melancolia de um mundo entristecido pelo infortúnio internacional, saturado de impressões dolorosas e de calamidades, não podia deixar de reflectir-se em Hollywood. Daí a fadiga, o cansaço que provoca uma mercadoria que parece vir embrulhada na mesma sensaboria neutra e cinzenta. Daí o perigo de se despersonalizar uma arte pela insistência dos mesmos motivos, que, à força de se tornarem um clichê, se mostram incolores e inspidos.

Claro que a admirável organização americana do cinema saberá romper o tédio. Os seus dirigentes estafam-se a fazer declarações nos jornais sobre isso mesmo, mostrando-se dispostos a redimir as culpas de haverem obrigado Hollywood a preocupar-se mais com a quantidade em prejuízo da qualidade. Eles estão, certamente, exigentes e vigilantes. E não hão-de querer perder o seu império de celuloide...

AUGUSTO FRAGA

«A vida é um jogo» ou um estilo ainda não tentado no teatro português

Está marcada para a próxima semana a primeira representação da comédia «A vida é um jogo», um original que marca a estreia como autor de Francisco Mata. Esta peça não foi apresentada à competição anual do conselho de leitura que funciona junto do D. Maria II, mas sim livremente solicitada ao autor pela empresa daquele teatro.

«A vida é um jogo» é, como se diz atrás, uma comédia. Francisco Mata não pretendeu apresentar teses, debates, problemas profundos os casos psicológicos de consequências extremas. Preferiu, pelo contrário, escrever uma comédia ligeira, cuja intenção é divertir o público, sem, todavia, cair em concessões destinadas ao êxito fácil.

Pelo que nos foi dito desta peça, parece que o novo original introduz no nosso teatro um estilo ainda não tentado por autores portugueses, se bem que há muitos anos vitorioso em Inglaterra e nos Estados Unidos. Referimo-nos àquela maneira desenfastiada, fluente, natural de contar um caso quotidiano a que nos habituam as peças de Noel Coward, arce Rattigan, John Van Druten, Ben Hecht e outros.

Maria Matos, Amélia Rey Colaço e Raul de Carvalho serão os três intérpretes principais de «A vida é um jogo».



Fora de todas e quaisquer dúvidas, o exemplo de Armando de Miranda, como trabalhador incansável, dentro do quadro restrito da nossa indústria cinematográfica, merece um bravo incondicional da parte de todos quantos se interessam, verdadeiramente, pelo cinema português. Na verdade, enquanto muitos lastimam a paragem forçada, durante tempo excessivo, dos nossos estudos—Armando de Miranda é a única pessoa que, pelo menos de há quatro anos para cá, tem mantido um autêntico ritmo de produção contínua. E eis o curioso paradoxo que se passa com este homem de cinema: os outros falam na continuidade do cinema nacional e não a praticam, nem de longe; ele não fala, mas em contrapartida, mantém um ritmo certo de produção. Graças a Armando de Miranda, dezenas, centenas de indivíduos, que vivem da nossa indústria de filmes, têm tido possibilidade de alcançar o seu ganha-pão. E «José do Telhado», «Capas Negras», «Aqui, Portugal» — para não falar nas outras películas que ficaram para trás—demonstram bem o labor extraordinário deste artista simples, de espírito poético, que veio para o cinema apenas por gosto.

O seu último filme é sempre o que se segue. Neste caso, é «Uma vida para dois», porque «Serra Brava» já passou à história. Assim se chama «continuidade cinematográfica»...

Os rendimentos de Bernard Shaw

«Variety» classifica Bernard Shaw do «mais tremendo homem de negócios», revelando que ele recebe mais dinheiro nos Estados Unidos que outro qualquer dramaturgo. E' habito os autores teatrais cobrarem ali sete e meio por cento dos primeiros 5.000 dólares que ingressem na bilheteira; dez por cento até 10.000 e doze e meio por cento quando exceda aquela verba. Pois Bernard Shaw exigiu sempre quinze por cento.

Não se pode, ao certo, estipular o rendimento das suas obras, nos Estados Unidos, mas afirma-se que excede já dois milhões de dólares, pois não passam muitos meses sem que não seja apresentado qualquer trabalho seu. Presentemente, há quinze semanas, que, no Teatro Alvin, de Nova York, é grande o êxito de «Homem e super-homem», dirigida e interpretada por Maurice Evans. Com a lotação esgotada, aquele teatro, rende, semanalmente 31.500 dólares. Portanto, deduzindo os quinze por cento de Bernard Shaw, este recebe mais de 4.700 dólares por semana.

ERROL FLYNN

com sete quilos a menos...

A doença de Errol Flynn está a custar à Warner cinco mil dólares diários. Primeiro, aquele artista esteve de cama duas semanas. Levantou-se e trabalhou apenas um dia em «Don Juan» e voltou a cair enfermo. Não se sabe o tempo que Errol levará a restabelecer-se, mas o que é certo é que já perdeu sete quilos...

ORSON WELLES

filma em Itália

Orson Welles tem estado doente em Roma, onde interveio no novo filme de Edward Small, «Cagliostro». E' a primeira vez, depois de «Ben-Hur», que uma película americana é filmada inteiramente em Itália. Como os cinemas italianos, apenas, exibem películas americanas, as grandes empresas de Hollywood acham-se com enormes capitais imobilizados naquele país. Solução lógica de movimentar esses capitais: produzir nos estudos italianos.

A história dos irmãos Wright no cinema

Gary Cooper vai protagonizar um filme que relata os progressos da aviação. E' nada mais, nada menos, do que a história dos irmãos Wright. Será um super-especial da Warner, mas, antes disso, Gary terminará «The Fountainhead». Diz-se que terá como parceiras Lauren Bacall ou Barbara Stanwyck.

EXITO

teatro * cinema * radio

UM FILME

sobre a conquista do México

«Hernán Cortés, ou a conquista do México» é o título de uma grande produção do cinema mexicano para a qual foi contratado o actor espanhol Armando Calvo.

Alguns dos exteriores serão rodados no país vizinho e o orçamento respectivo eleva-se a cinco milhões de pesos mexicanos. A película terá o patrocínio do Governo, sendo a primeira que ostentará a classificação de «interesse nacional».

Finalmente, Greta Garbo...

Parece que Greta Garbo está, definitivamente resolvida, a encarnar a figura de George Sand, no filme «Two faced Woman». Diz-se que será produzida em França sob a direcção de George Cukor, segundo um argumento de Saika Viertel e Marcel Achard. Fala-se, ainda, no nome de Laurence Olivier para o protagonista masculino e o filme será produzido com capitais ingleses, franceses e americanos, de modo a eliminar qualquer obstáculo na sua distribuição na Europa.

flashes

Durante esta Primavera, o Instituto Nacional do Drama Antigo de Itália recomençar, em Roma, as representações do teatro grego de Siracusa. Foi escolhida para este ano a trilogia de «Oréstias», de Esquilo, que será apresentada em dois dias consecutivos: «Agamenon», no primeiro, as «Coéforas» e as «Eumenidas», no segundo.

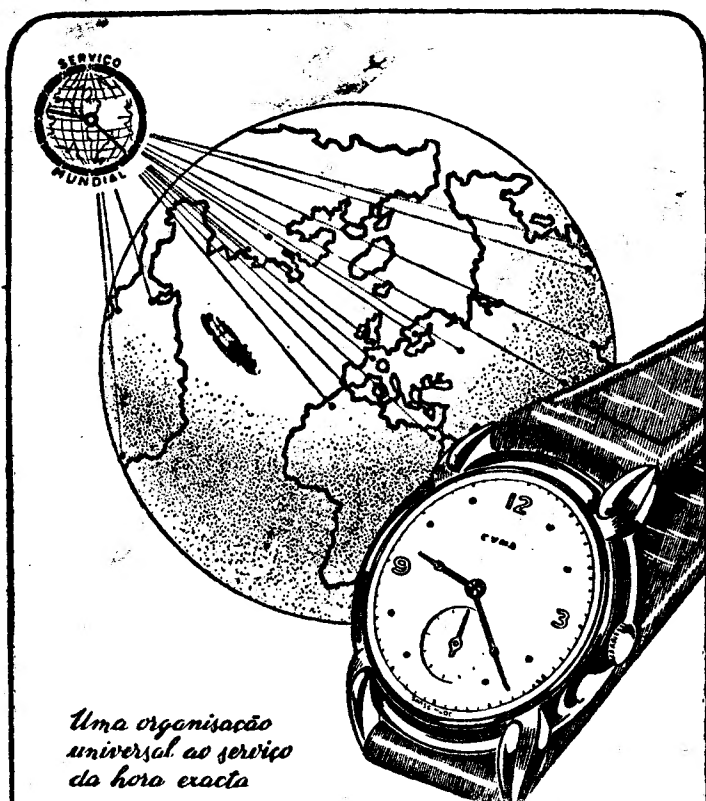
Ida Lupino acaba de revelar-se como autora. Terminou um argumento para o cinema baseado na vida de Hollywood. O seu nome é «Academy Award» e, segundo o desejo dela, o filme deveria ser interpretado por Joan Crawford.

No Barzibison Plaza, da mesma cidade, o grupo teatral «The Players from Abroad» apresentou uma série de espectáculos em língua alemã, com o «Fausto», de Goethe. A peça foi interpretada por Leon Askin, enquanto «Medistóles» teve como protagonista o conhecido actor de cinema Albert Basserman, exilado político há anos em Hollywood.

Em Buenos Aires, um dos grandes êxitos teatrais foi conquistado pela «troupe» de marionetes do famoso Podreca, no Teatro Solís.

Há muito tempo que não publicávamos uma foto de Verónica Lake. Decidimos, hoje, fazê-lo, seduzidos por esta pose em que ela está mais gorda e não tem os cabelos caídos para os olhos...





CYMA

A qualidade de reputação mundial

Sociedade Geral

• Para NORFOLK,

FILADELFIA e NEW-YORK

O n/m «ANTONIO CARLOS»

Carrega a partir de 17 do corrente

Trata-se:

Rua do Comércio, 39 - Telefone 30551

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «Guiné»

Sairá em 18 de Maio, para:
Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau

PAQUETE «Pátria»

Sairá em 22 de Maio, para:
Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.
Recebe carga até ao dia 20

Navio-motor «Benguela»

Sairá em 26 de Maio, para:
Praia, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia (se convier). Com escala por Leixões
Recebe passageiros de 1.ª classe

VAPOR «Lugela»

Sairá em 1 de Junho, para:
S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Matadi (se convier), Luanda, Lobito e Moçamedes.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Caldas de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro.

ALUGA-SE

Chalet dentro da Quinta dos Lagos, Estefânia, Sintra, aluga-se pela época. Trata-se, Rua Aurea, 101, 3.º, ou em Sintra na quinta.

MORADIA em PEDROÇOS VENDE-SE

15 div. gr. jardim, aquecimento e fogões de sala, constr. de luxo. Preço de ocasião 680 c. Mostra-se no local aos sábados e domingos, das 15 e 30 às 19 h. Chalé AR e SOL, Rua 14.

Edições da Renascença Gráfica

Album de Caricaturas, por Francisco Valença ... 10\$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mário) ... 20\$00

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo ... 10\$00

O Livro do Nosso Amor, por Silva Tavares ... 8\$00

Rua da Rosa, 57. 2.º

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

ALCOBAÇA

Recomendado pelos Automoveis Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos 100 e Hora e Sociedade Propaganda de Portugal.

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e apartamentos.

BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

LEIAM

Sempre
fixe



Maria Joana dos Santos
Palma Ferreira Pinto

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Henrique de Almeida Ferreira Pinto, seus filhos, pai, sogros, irmão e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar a sua Divina Presença a sua muito querida esposa, mãe, filha, nora, irmã e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, domingo, pelas 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

BONITO LEILÃO

— DE —

MOBILIAS MODERNAS

Cortinados, maples, carpettes, lustres de cristal, pratos, cristais, porcelanas, máquina de costura (gabinete) aparelho radiogramofone, roupas, relógio carrilhão, bibelots, etc.

e Venda da Esplêndida Moradia POR RETIRADA DO SEU EX.º PROPRIETARIO

AVENIDA ANTONIO SERPA, 19

Amanhã, às 14 e às 21 horas

E SEGUINTE

SERA TODO O RICO RECHEIO VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

Constando de: Boa mobília de escritório de torcidos e tremidos com chapas de cristal biseauté e cadeiras com couros e pregaria; Maples de boa pele; Papeleira de pau santo com ferragem; Lustre de cristal de 6 luzes; Carpette Beiriz; Gravuras; Cortinados de etamine suíço; Bons sacos de peles, etc.; Rica mobília de quarto em nogueira pulida, espinhada, Queen Anne, para casal, com 8 peças e óptima colchoaria; Jogo de maples em seda; Fauteuil de veludo de seda; Mesas de centro com tampo de cristal espelhado; Armário-estante em nogueira; máquina de costura, «gabinete», Singer; Lustre de cristal e bronze; Maples de damasco de seda grenat; Espelho de cristal, com moldura em madeira entalhada, dourada; Jarras de cristal; Figuras de biscuit; Escrivãzinha inglesa; Cerra-livros em bronze; Carro moderno para crianças; Passadeira de lã; Chapeleiro; Bonita mobília de sala de jantar, género balcão, com cristalera incorporada, fauteuils e cadeiras estofadas a fina tapeçaria; Grande carpette Beiriz; Rico lustre de cristal e bronze «estrangero», «Sacos»; Mesa de cristal e metal para chá, dita em nogueira pulida com cristais; Super-radiogramofone Philips; Bom jogo de maples em pele; Serviço de Almoço em prata ciselada; Salvas e tabuleiro de prata; Estojo com riquíssimo faqueiro de prata artisticamente trabalhada, completo para 12 pessoas; Cristais; Serviço de porcelana V. A. para jantar, chá e café completos; Serviço de copos e garrafas para 12 pessoas; Atoalhados de linho; Roupas diversas; Banheira de ferro esmaltado; Esquentador com chuveiro; Lavatório de coluna; Armários esmaltados; Toalheiro e espelho de cristal; Bom fogão de cozinha, esmaltado a branco, para gás e carvão; Mesa esmaltada, com tampo de pedra; Bateria alumínio; Fogão para gás; Louças diversas; Camas de ferro; Divãs, etc., etc.

N. B. — A bonita MORADIA de rés-do-chão e 1.º andar é composta de 28 divisões, com jardim e quintal, podendo servir para 2 FAMILIAS, ou para CONSTRUÇÃO de grande prédio de 5 andares, com garagem em toda a superfície.

O LEILÃO DA MORADIA E FEITO NA 2.ª FEIRA PROXIMA, ÀS 16 HORAS, NO LOCAL

ESTA IMPORTANTE ALMOEDA E FEITA PELA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª DA

TELEFONES 23413, 71077 e 73522

Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: CARLOS SILVEIRA

CAPO LINE

Vapor «CAPO ARMA»

Esperado em 27 de Maio

RECEBE CARGA para:

MONTREAL

Para mais informações consultar os agentes:

GARLAND, LAIDLEY & C.º, LIMITED

LISBOA - Trav. do Corpo Santo, 10-2.º — Tel. 33191/33184

PORTO - R. Infante D. Henrique, 131 — Tel. 26206/26208

TUBOS DE FERRO FUNDIDO

DE ORIGEM FRANCESA

de 60 m/m. até 200 m/m. Aceitamos encomendas.
RUA NOVA DO ALMADA, 24, 3.º, ESQ.

MUITO IMITADO: NUNCA IGUALADO

SABONETE TAIPAS

O MELHOR PARA A PELE

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S O H. (T. M. G.)
DE HOJE:—A depressão assinalada ao norte de Lisboa encontra-se centrada junto à parte norte da nossa costa. O núcleo de altas pressões localizado sobre o extremo sudoeste da Inglaterra está centrado sobre o mar do Norte, tendendo a deslocar-se para nordeste. O núcleo de altas pressões localizado a sudoeste dos Açores evolui na mesma região. Entre os Açores e a Ilândia assinala-se uma vasta região depressorária.

Nos Açores o céu está nublado e coberto, chove e o vento é oeste moderado a fraco nos grupos central e ocidental e sudoeste moderado a muito fresco no grupo oriental. Na Madeira o céu está nublado. No continente o céu está coberto na região Norte, nublado ou com algumas nuvens, nas restantes regiões; o vento é sul fraco na região Norte, oeste fraco na região central e sudoeste fraco na região Sul.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A TARDE:—Na região Norte: Céu nublado, por vezes coberto. Vento variável fraco. Chuva fraca. Trovoadas no interior. Visibilidade boa, diminuindo durante a chuva. Temperatura estacionária; na região central: Céu nublado, por vezes com algumas nuvens. Vento oeste fraco. Chuva fraca. Trovoadas no interior. Visibilidade boa, diminuindo durante a chuva. Temperatura estacionária; na região Sul: Céu nublado, por vezes com algumas nuvens. Calma. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58043); Patuleia, H.º, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Alcantara, Avenida da República, 74-A (Tel. 71379); Cosmos, Avenida de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto, Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39185); Marluz, Calada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Morão, Largo da Graça, 63 (Tel. 23700); Europa, Avenida do General Rôças, 25-A; Caetano, Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 49756); Confiança, Avenida do Almirante Reis, 46 (Tel. 42453); Mundial, L.d.ª, Largo de D. Estefânia, 9 (Tel. 45578); Salus, Rua de Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 42239); Silva Santos, Rua da Escola Politécnica, 80 (Tel. 60280); Salutar, Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Alb, Rua de Santana, 4 Lapa, 156; S. Nunes Simões, H.º, Rua do Quelhas, 1 (Tel. 60000).

Exposições de flores

promovidas pela Camara Municipal

Devido à instabilidade do tempo nas ultimas semanas, a VII Exposição Nacional de Floricultura (Flores de Primavera) foi transferida para os dias 2 a 10 de Junho. Conforme temos noticiado, este certame, que tanto êxito alcançou nos anos anteriores, realiza-se, este ano, no Pavilhão dos Desportos, local no centro da cidade, e estará aberto de noite.

A V Exposição «A Imagem da Flor» (Secção Fotográfica), que se efectua no Salão Nobre daquele pavilhão, foi adiada para as mesmas datas.

FOTOS SEMPRE NÍTIDAS
...eis o que lhe proporciona o aparelho fotográfico **FLEXARET**
Com focagem intuitiva sobre vidro despoitado.
Formato ideal 6x6 cm. Objectiva de perfeita definição permitindo grandes ampliações. Obturador provido de disparador automático. Preço moderado.
UM PRODUTO **meopta** DE QUALIDADE
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
Venda por grosso: M. Simões Jr. - R. da Conceição, 40, 48, 50-Tel. 3 0306 - Lisboa

61275); Carrasco, Rua do Presidente Arriaga, 39; Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 36716); Teles, Rua de João de Barros, 2 (Tel. 36449); Figueiredo, Calçada da Ajuda 42 (Tel. 36489); Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (Tel. 21771); Mendes & Braga, L.d.ª, Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 24554); Frazão, Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 28180); Morão, Rua da Asunção, 17-19 (Tel. 21289); Barral, Rua Aurea, 128 (Tel. 31531).

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, emissão infantil; 19 e 35, música sinfónica; 20, palestra; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário; 21 e 15, música de salão; 21 e 35, crítica literária; 21 e 45, música de concerto; 22 e 30, «Duas gerações» (diálogo); 22 e 45, variedades em discos; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

RÁDIO CLUBE—A's 19 e 30, programa ligeiro; 20 e 45, jornal; 21, poemas; 21 e 15, concerto; 21 e 45, palestra; 22 e 15, 2.ª parte do concerto; 22 e 30, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A Marechal».

AVENIDA—A's 20 e 45 e às 23—«A costela de Adão».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Tico-Tico».

VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Ai, bate, bate!».

S. LUIS—«Fiestas».

TIVOLI—«Espero-te de madrugada».

EDEN—«Califórnia».

FRINDE—«Fado».

POLITEAMA—«Serra Brava».

GINASIO—«Não se deve mentir».

ODEON E PALACIO—«Sempre gostei de ti».

CAPITOLIO—«O fantasma da floresta».

COLISEU—«A princesa e o pirata».

OLIMPIA—«Grito de morte».

TERRASSE e LYS—«A canção do deserto».

PROMOTORA—«O homem das sete vidas».

REX—«Escola de Sereias».

JARIM—«Loucamente apaixonada».

BELEM JARDIM—«Mr. Beucaire».

DE LUTO

Eduarda Monteiro de Castro Fonseca

Faleceu a sr.ª D. Eduarda Monteiro, de Castro Fonseca, de 63 anos de idade, natural de Lisboa, casada com o sr. Joaquim de Castro Fonseca, major do quadro farmacêutico. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas, da Rua do Quatro de Infantaria, n.º 24, 1.º, dir., para o cemitério dos Prazeres.

D. Maria Joana dos Santos Palma Ferreira Pinto

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria Joana dos Santos Palma Ferreira Pinto, de 37 anos, natural de Lisboa, esposa do 1.º tenente da marinha Henrique de Almeida Ferreira Pinto e filha do sr. coronel Antonio Vaz Velho da Palma. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

D. Emilia Dias Varela

Do Instituto de Medicina Legal para o cemitério do Alto de S. João, efectua-se amanhã, às 15 horas, o funeral da sr.ª D. Emilia Dias Varela, sogra do sr. coronel Sousa Guerra. A desventurada senhora foi vítima do desastre de viação há dias ocorrido na Avenida da Índia.

SUFRAGIOS

D. Ester Primo da Costa Almada

Na próxima terça-feira, dia 18, às 11 horas, será mandada rezar por sua família, na capela das Picoas, uma missa do primeiro aniversário, sufragando a alma da sr.ª D. Ester Primo da Costa Almada.

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

TELEFONES - 43180-43189

RUA DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

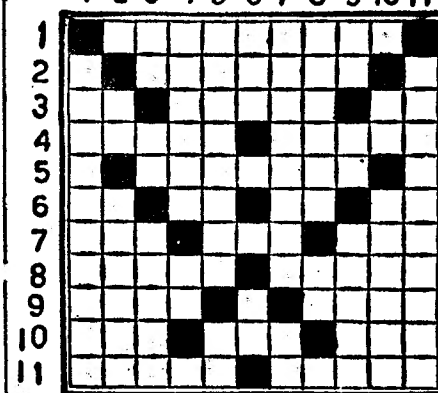
A MAIOR ORGANIZAÇÃO

COMERCIAL NO GÉNERO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2035

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Consertarão. 2—Peça girante que acompanha o movimento da boca de fogo. 3—Símbolo químico do cromo. Adicionam. Nota musical. 4—Lugar tenente de Hitler, que depois o deixou de ser por ter fugido de avião para Inglaterra. Destinos. 5—Atrazado. 6—Observa. Pronome reflexo. Maligna. Caminhe. 7—Fila. Braço de rio que em Aveiro tem uma grande extensão. Igual. 8—Peixe vulgar. Montanha. 9—Forma. Tornar-se em. 10—Camareira. Preposição. Território português, no Extremo Oriente. 11—Pista. Eventualidade.
VERTICAIS: 1—Fazer toca e chumbão. 2—Acusada. Prenderia com os elos. 3—Símbolo químico do erbio. Senhor. Canções. 4—Haveres. Entrega. 5—Enfermaria. Poeira. 6—Visceral dupla. Pedra de amolar. 7—Afas. Batráquio. 8—Consonada. Existe. 9—Preposição e artigo. Piedade. Cidade que forma um arrabalde de Varsóvia. 10—Isolado. Diversos. 11—Desfecharão a arma de fogo

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2034

HORIZONTAIS: 1—Brasa. Acres. 2—Sevilha. 3—Re's. Mesta. Ar. 4—Rir. Soa. Sic. 5—Amas. Sara. 6—Preparado. 7—Alar. Lisa. 8—Dês. Bom. Aos 9—Os. Paris. Sn. 10—Iriaram. 11—Aérea. Asmos.

VERTICAIS: 1—Barra. Adora. 2—Simples. 3—A's. Raras. Ir. 4—Sem. Ser. Pré. 5—Aves. Baia. 6—Isoladora. 7—Alta. Mira. 8—Chã. Sal. Sãs. 9—Rá. Sadia. MM. 10—Airosos. 11—Sarça. Asnas.

CALISTA ESPECIALIZADO

ARMANDO LOPES

Rossio, 93-2.º, sq. — Sala 26

Desinfecção, asseio e competência

Alimentadas para joanets por medida

MANUCURE

Aida de Figueiredo

Caminho de ferro de Arganil

A Casa da Comarca de Arganil continua a receber as melhores adesões à iniciativa que tomou, com o patrocínio da Casa das Beiras, no sentido de obter do Governo a conclusão imediata do caminho de ferro de Arganil. Entre as ultimas adesões, contam-se os nomes dos srs. governadores civis de Coimbra e de Viseu, e dos presidentes das camaras municipais de Arganil, Lousã, Gois, Pampilhosa da Serra e Tábua.

Faltam as laranjas?

Tome **NARANJINA** — puro sumo e polpa, das deliciosas laranjas de Andaluzia.

Recomendáveis para todas as idades e para doentes.

Representantes e Distribuidores:

Sociedade de Conservas Aldile, Lda.

Rua dos Fanqueiros, 122

LISBOA — Tel. 27655

CASA CHOCOLATEIRO

Rua do Amparo, n.º 43 — LISBOA

Os preços por que está saldando grande parte da sua existência, depois do seu balanço anual, têm constituído um verdadeiro acontecimento ! ! ! !

CARTEIRAS PARA SENHORA: Lindos modelos em camurça, calfe, verniz, que eram de 500\$00 e mais e agora saldram-se a 120\$00, 100\$00 e 75\$00 ! ! ! !

PARECEM INACREDITÁVEIS TAIS PREÇOS

COMBINAÇÕES DE MALHA DE SEDA PARA SENHORA:

Eram de 85\$00 — Saldam-se a 58\$50 ! ! ! !

CREPES GEORGETE 1.ª a 25\$00.

» **CHINA 1.ª a 24\$00.**

MALHAS DE Lã E ALGODÃO.

MILHARES DE DUZIAS DE PARES DE MEIAS, que se vendem a preços inacreditáveis

AGRADECEMOS UMA VISITA A TÍTULO DE CONFRONTO

CASA CHOCOLATEIRO

FERROS ENGOMAR ELÉCTRICOS SUECOS

O QUE HÁ DE MELHOR, A ESC. -125\$00

Rua de S. Julião, 61, 1.º

Rua Augusta, 281, 2.º

HAVAS
PEÇA NOS CAFÉS E HOTEIS
SINGEVERGA
O LICOR DOS BENEDITINOS PORTUGUESES

Agentes no Sul: AGENCIA DE REPRESENTAÇÕES EXPORTAÇÃO, L.d.ª
Av. António Augusto de Aguiar, 9, r/c. Lisboa—Telef. 5 2263

CROMAGEM
Fazemos toda a espécie de trabalhos, pelos processos mais modernos e na melhor oficina de galvanoplastia, bem como zincagem, prateagem, douradura, etc.
Secção a cargo de **António de Jesus**
CROMAGEM ORIENTAL, L.ª
R. MORAIS SOARES, 15-A e 15-B

MAR-LINDO

MODERNO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ

com Apartamentos e Quartos com água quente e fria

PRAIA DE SANTA CRUZ

TELEFONE 6

Os muçulmanos proclamaram a guerra santa

(Continuação da 1.ª pág.)

Parece claro que os Estados Unidos, sob o ponto de vista legal, podiam reconhecer o Estado judeico sem consultar as Nações Unidas ou as outras grandes potências, se o desejassem fazer.

Se houvesse um governo rival na Palestina, o reconhecimento prematuro podia equivaler a um acto de intervenção. Todavia, em Washington sente-se que o Governo americano ainda ontem não tinha tomado uma decisão definitiva.—(Reuter).

A reacção à atitude de Truman nas esferas políticas americanas

WASHINGTON, 15.—Nos círculos autorizados desta cidade declara-se que considerações de política interna levaram principalmente o presidente Truman a reconhecer o novo Estado Judeico. Trata-se de compensar a má impressão causada pela decisão do Governo de Truman de rejeitar a partilha da Palestina.

Embora a notícia tenha sido publicada com grande relevo nos jornais, os diplomatas mostram-se mais reservados. Observam que a declaração do presidente se limita ao reconhecimento de factos e que o Governo provisório judeico estabelecido passa a exercer autoridade sobre o território que pertence aos judeus. Entretanto, o Governo de Washington não reconheceu o Governo provisório como autoridade legalmente constituída em uma parte da Palestina.

O gesto do presidente Truman causou grande surpresa nos círculos oficiais americanos e britânicos e espera-se que o Governo dos Estados Unidos aguarde novos acontecimentos antes de tomar uma acção definitiva. Pode assegurar-se que o presidente Truman não consultou o Governo britânico. A rapidez com que actuou, segundo se julga, teve as seguintes causas: 1.ª—A suposição de que a Rússia se preparava para procurar o apoio do Mundo judeico sendo a primeira grande potência a reconhecer o novo Estado; 2.ª—A forte pressão dos seus consultores políticos a propósito da eleição presidencial. A notícia foi dada da Casa Branca, depois da hora em que habitualmente as repartições estão encerradas.

O facto do secretário do presidente ter acompanhado a notícia do reconhecimento com a manifestação de que havia a esperança do novo Estado Judeico procurar por termo a luta na Palestina é interpretada nos círculos oficiais como indicando não ser necessário levantar o embargo à exportação de armas. O senador Arthur Vandenberg, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, apoiou a atitude do presidente Truman, classificando-a de «lógica e oportuna». O senador Vandenberg acrescentou: «Essa atitude está conforme com as realidades. Sem um governo, criar-se-ia na Palestina um vácuo cruel e perigoso. O gesto do presidente Truman é uma acção positiva depois de muitos meses de indecisões infelizes». O senador Leve-rett Saltonstall comentou: «Faço votos para que essa atitude seja bem sucedida». Entretanto, o deputado democrático, E. D. Gossett, do Texas, declarou: «A acção do presidente constitui mais uma incompreensível modificação política».—(Reuter).

A notícia caiu como uma bomba na reunião da Assembleia da O. N. U.

FLUSHING MEADOWS, 15.—A Assembleia Geral das Nações Unidas rejeitou o projecto franco-americano sobre a administração provisória de Jerusalém, por 20 votos contra 15 e 19 abstenções, porque a maioria de

Tel Aviv foi bombardeada por aviões desconhecidos

dois terços precisa para a sua aprovação não foi atingida.

A Assembleia decidiu nomear um mediador das Nações Unidas na Palestina. A decisão foi tomada por 31 votos contra 7 e 16 abstenções. O referido mediador será escolhido por uma comissão da Assembleia Geral formada pelos Estados Unidos, União Soviética, França, China e Grã-Bretanha.

A declaração do presidente Truman de que o Governo norte-americano reconhece o novo Estado Judeico explodiu como uma bomba na Assembleia Geral das Nações Unidas, onde se discutia um plano para pôr termo à luta sangrenta da Palestina.

A Assembleia excitou-se extraordinariamente com a notícia. O delegado checoslovaco anunciou a Gromyko a notícia do reconhecimento americano quando se ia votar. Gromyko encolheu os ombros e sorriu.

Os delegados árabes dificilmente acreditavam na notícia do reconhecimento do Estado Judeico pela América do Norte. Quando essa notícia se confirmou censuraram energeticamente a atitude do Governo de Washington. Maamoud Fawzi Bey, delegado do Egipto, subiu à tribuna e declarou: «É uma zombaria indigna das Nações Unidas continuar a discutir o problema da Palestina diante de nós. Todo este método de apresentar propostas sobre propostas durante quatro semanas foi uma simples farsa». O dr. Guillermo Delt, representante de Cuba, declarou que a Organização das Nações Unidas se transformou agora em um «clubes internacional elegante» do qual ninguém pode esperar qualquer coisa de prático.—(F. P. e R.).

As consequências do reconhecimento do Estado judeico pelos E. U.

WASHINGTON, 15.—Os círculos políticos da capital americana consideram o reconhecimento do Estado judeico um acontecimento de enorme importância sob todos os pontos de vista. E salientam: 1.º—O reconhecimento aclara o estatuto do novo Estado de Israel; 2.º—Permitirá a Israel apresentar imediatamente a sua candidatura à admissão na O. N. U., com o fim de fazer valer a sua posição jurídica em relação ao ataque de que pode ser alvo pelos árabes. 3.º—O reconhecimento coloca o rei Abdullah e a Liga Árabe em posição muito desfavorável e deve, segundo observadores qualificados, pôr os árabes na impossibilidade jurídica de tentar a anexação da Palestina judeica.

Na opinião dos mesmos círculos o reconhecimento pode preparar o levantamento do embargo sobre a exportação de armas dos Estados Unidos com destino à Palestina, a favor do qual se exerceram nos últimos tempos fortes pressões sobre Truman e o Governo americano. Todavia, mesmo que o governo não resolva tomar esta medida, o efeito prático dessa abstenção não seria—segundo se diz—desastrosa para os judeus. Com efeito, diz-se nos círculos bem informados que estavam já prontas para seguir para a Palestina no momento em que terminava o mandato britânico diversas remessas de armas para os judeus. Se as circunstâncias fossem favoráveis ao desembarque destas armas, a falta do levantamento do embargo teria apenas efeito moral.

No que respeita aos motivos da de-

cisão de Truman, os mesmos círculos observam que a Agência Judeica fez recentemente valer, aos olhos do Governo americano que, se os Estados Unidos não reconhecessem o novo Estado, a União Soviética tomaria provavelmente esta iniciativa o que, argumentou a Agência Judeica, reforçaria a posição dos elementos extremistas naquela Agência e na Haganah. Os referidos círculos esperam agora que se tratará rapidamente da nomeação de representantes diplomáticos entre Israel e os Estados Unidos e as nações que reconhecem o novo Estado.—(France Presse).

A atitude da Grã-Bretanha

LONDRES, 15.—A rapidez com que os Estados Unidos reconheceram o Estado judeico de Israel não é provável que seja seguida por medida semelhante da parte da Grã-Bretanha, segundo acentuam os círculos diplomáticos desta capital.

Até esta manhã não foi feita qualquer declaração oficial a respeito da atitude britânica para com o novo Estado judeico. Repetidas vezes se acentuou, todavia, que sir Hugh Dow, representante político britânico na Palestina, agora que o mandato terminou, não será acreditado junto do novo Governo judeico ou de qualquer outro organismo. Pensa-se que é provável que a Grã-Bretanha espere até o novo Estado judeico ter mostrado a sua capacidade para se aguentar e cumprir as suas obrigações internacionais, antes de o reconhecer.

Nos círculos diplomáticos não se sabe também ainda se a Grã-Bretanha foi ou não informada de antemão sobre a medida americana.—(Reuter).

As operações militares

LONDRES, 15.—Depois de uma noite de acontecimentos dramáticos, os exércitos árabe e judeu tomaram posições para «a guerra santa».

O quartel general da Haganah, em Tel Aviv, anuncia que se travam combates nos arrabaldes da cidade de Acre, a 25 quilómetros ao norte do porto de Haifa, por onde se faz a evacuação das forças britânicas que ainda se encontram na Palestina. A organização terrorista judeica «Irgun Zvai Leumi» proclama que a cidade de Acre já foi conquistada. A Haganah afirma que as forças judeicas já ocuparam vários pontos estratégicos em Jerusalém, incluindo o hospital do Governo, o edifício do Banco Barclays e o velho hospital italiano. Uma emissão da rádio de Tel Aviv, difundida nos Estados Unidos pela «American Broadcasting Company», diz que «Tel Aviv está a ser bombardeada por aviões inimigos».

O correspondente da Reuter em Tel Aviv diz que segundo informações ainda não confirmadas, estão concentrados, pelo menos, 10.000 homens do Exército egípcio, incluindo uma pequena divisão motorizada, na fronteira sul da Palestina.—(Reuter).

Foi proclamada a guerra santa

CAIRO, 15.—O reitor da Universidade de El Azhar dirigiu aos povos árabes um apelo em que diz, principalmente: «Povos árabes! Avancem para o combate! Saíreis vencedores seja qual for o número dos vossos inimigos! Sou a hora da Justiça! É vosso dever agora expulsar os intrusos das terras que vos pertencem e que já eram património de vossos avós! Deus está

conosco porque temos a razão pelo nosso lado! Vós, que vos bateis, lutai contra os que vos querem roubar e que vos atacarão, se os não atacardes primeiros».—(France Presse).

Uma força do Exército egípcio avança na Palestina

CAIRO, 15.—Um comunicado oficial publicado esta noite pelo Governo egípcio diz que «as tropas egípcias receberam ordem para entrar na Palestina a fim de restabelecer a ordem e a segurança e pôr termo aos massacres perpetrados pelos terroristas judeicos, contra os árabes e a Humanidade».—(France Presse).

CAIRO, 15.—O presidente do Conselho do Egipto, Nokrashy Pashá, em discurso radiodifundido, não disse qual a força do exército egípcio que atravessou a fronteira, nem qual o progresso por ela realizado. Todavia, o jornal oficial do Governo «Al As-Sass» diz que duas colunas atravessaram a fronteira desde Rafah a El Audje e penetraram numa profundidade de 50 quilómetros.—(Reuter).

Tel Aviv foi bombardeada

TEL AVIV, 15.—Seis aviões «Spittfire» bombardearam esta madrugada o porto judeico de Tel Aviv. Os aviões encontraram apenas a defesa judeica com armas ligeiras. Cada um dos aviões lançou duas bombas. Ignora-se a nacionalidade dos «Spittfires», mas crê-se que partiram do Egipto. Há poucas vítimas e os estragos são insignificantes.—(R. e F. P.).

A batalha da Palestina poderá localizar-se?

LONDRES, 15.—Em relação à paz do Mundo, a questão essencial que surge é se a batalha da Palestina pode ficar localizada e terminar rapidamente evitando que a Grã-Bretanha, a Rússia, os Estados Unidos e a França sejam envolvidos no conflito. A primeira vista, supõe-se que a luta deve prolongar-se, mas não se pode chegar a uma conclusão definitiva antes de haver combates de grande envergadura. As escaramuças preliminares, nos últimos dias do mandato britânico, indicaram que as forças regulares judeicas da Haganah e da Irgun Zvai Leumi combatem muito melhor do que os irregulares árabes. Mas não é possível ainda apreciar se essa superioridade se mantém em relação à Legião Árabe da Transjordânia ou ao Exército regular egípcio. Também tem de se demonstrar se as forças regulares árabes são capazes de planejar uma campanha coerente sob um comando coordenado e conduzir a luta com o mesmo fanatismo com que os judeus combatem para a manutenção do primeiro estado israelita independente há 2.000 anos. Nos círculos diplomáticos, de Londres supõe-se que mesmo se a intensidade da luta na Palestina aumentar, essa guerra não deve alastrar e que os países europeus não se mostram inclinados a intervir. E' já evidente que o Governo britânico não pensa fazer diligências diplomáticas com o objectivo de evitar que os exércitos dos Estados árabes invadam a Palestina. O ponto de vista oficial parece ser de que todas as responsabilidades britânicas em relação aos governos árabes deixaram de existir com o termo do mandato, e que os tratados de aliança existentes entre a Grã-Bretanha e três dos Estados árabes envolvidos na luta—Egipto, Iraque e Transjordânia—não dão ao Governo de Londres o direito de intervir na política externa desses países.—(Reuter).

A' Suíça, Itália e França

Duas maravilhosas viagens, de 6 a 30 de Junho. Conforto, boa organização, preços muito acessíveis. Programas completos na EUROPEIA, Agência Turística, Av. da Liberdade, 231/235, LISBOA, e Av. dos Aliados, 58, PORTO.

Inscrições até 26 de Maio o mais tardar. Partida garantida.

Rouxinol

Largo da Biblioteca, 19

Dentaduras sem
câmara de ar
Rua da Prata, 267-1.º

O fato faz o homem... a fotografia a cores naturais vinca-lhe a personalidade. Faça a sua fotografia a cores naturais, por separação cromática nos «STUDIOS» da

BRISA, L. DA

Rua Damião de Gois, 13-C—a Algés (ex-Rua DEZ da Enc. d'Ajuda) ou no domicílio de V. Ex.ª, com hora marcada.

Informam-se os Exm.ª Amadores de que se dispõe ainda de alguns rolos coloridos, da afamada película «ANSCO».